

## ASPECTOS DA VIDA CAMPESTRE NO OCIDENTE ALGARVIO

por José Furtado Júnior

ESTAMOS na Primavera, a estação mediana que deixou para trás o tempestuoso Inverno, quase sempre de mau cariz, e nem se sentem ainda as altas temperaturas do Estio que, no outro pólo atmosférico, nos crestam com calores a sensível epiderme. Porque é uma época de transição entre os dois referidos extremos, vivifica todos os seres com a própria suavidade; convida para a presença da luz solar os animais em hibernação; crescem ervas pelos campos tornando-os verdejantes — a cor da esperança, no dito popular; desabrocham as flores pelos vales e encostas, proporcionando-nos, além da beleza policroma, a deliciosa fragrância; as árvores, mormente as de folhas caducas, saem do longo torpor e, remocadas por criadora seiva, fecundam os pomos que são, indubitavelmente, dos principais dons que a Natureza concedeu à Humanidade.

Os camponeses despertam, também, da temporária acalmia e lançam-se a trabalhos apropriados à quadra, preparando terras onde semearão várias espécies hortícolas, que serão outros tantos elementos da economia caseira. Os animais, na generalidade, além de factores de florescimento concorrem, sobremaneira, para realçar o bucólico panorama. Assim, ao dealbar da manhã, o boieiro solta o gado para o pasto, coberto de benéfico orvalho, e regressa quando o sol começa a apertar. Porém, as vacas com os úberes abarrotados, apressam-se aos estabulos para darem de mamar à bezerrada que, ao ouvir o tanger dos chocalhos, solta impa-

(Conclui na 7.ª página)



O campo algarvio tem destes aspectos, em que o típico e o pitoresco andam de mãos dadas mas de que a beleza e a graciosidade se não alheiam

## ENCONTRO COM A R. T. P.

RECENTEMENTE, num domingo ao fim da tarde — e portanto a uma hora de grande público — a Radiotelevisão Portuguesa transmitiu um programa dedicado à nossa Província. Denominado «Encontro com o Algarve», deu-nos uma bela série de imagens das nossas belezas naturais, mas também de alguns dos melhores hotéis e das possibilidades turísticas da região. É possível fazer melhor? Não há dúvida, tanto mais que o comentário nem sempre acompanhou a

(Conclui na última página)



Um trecho dos Jardins da Avenida da República em Vila Real de Santo António

## VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO UM POUCO DO QUE TEM E DO QUE ESPERA

EM todas as terras progressivas são sempre procurados com interesse, quase diríamos com afeição, pelos que as orientam, os motivos susceptíveis de produzir valorização, motivos que vão desde a simples limpeza, arranjo ou embelezamento de uma rua a outros, mais amplos, como a criação de um jardim, ou mais complexos, mas de não menor valia, como a instalação de um museu ou de uma biblioteca. Melhoramentos que implicam num dispêndio de dinheiro ge-

ralmente proporcional à projecção da obra, não deixa esse dispêndio de vir a traduzir-se em compensações que depressa fazem esquecer o seu montante e por vezes até perguntar «porque não se teria pensado nisso mais cedo», tais as vantagens resultantes do que acabou por realizar-se.

Creemos estarem neste caso, em Vila Real de Santo António, os sucessivos ajardinamentos da Avenida da República, a própria Avenida

(Conclui na 4.ª página)

## DR. VIRGÍLIO PASSOS

F ALECEU, em Cascais, o dr. Virgílio Passos, professor do ensino liceal e nosso prezado colaborador. Era natural de S. Brás de Alportel e contava 56 anos.

Virgílio Artur Rodrigues de Passos era casado com a sr.ª Joaquina Maria da Silva Gomes Passos, também professora do ensino liceal e irmão do dr. Angelo Rodrigues de Passos e descendente de uma família ilustre de artistas, nomeadamente o grande poeta Bernardo de Passos que era seu tio.

Colaborador do *Jornal do Algarve* desde a primeira hora, o dr. Virgílio Passos publicou aqui numerosos artigos de carácter regionalista, pedagógico e artístico. Foi um dos principais reorganizadores da Casa do Algarve de Lisboa.

Formado pela Faculdade de Ciências de Lisboa, pertenceu ao corpo docente com que abriu a secção masculina do Liceu Passos Manuel e foi professor de Matemática na Escola Industrial Afonso Domingos. Dirigiu, ainda, durante vários anos, um colégio do ensino secundário em Odemira. Entre a sua obra salientam-se «Escultura grega» e «Uma grande escultura algarvia».

A família enlutada, o *Jornal do Algarve* envia sinceras condolências.

## «Povo Algarvio»

C OMPLETEU 34 anos de vida, que assinalou com um vistoso número especial, o nosso prezado colega «Povo Algarvio», que se publica em Tavira sob a eficiente direcção do sr. Manuel Virgílio Pires. Felicitamo-lo, e aos seus colaboradores.

## ONDE SE EVOCA O PRIMEIRO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE OLHÃO

por DIAMANTINO PILOTO

ANTÓNIO Malafaia Freire Telles é o objectivo destas linhas. Para Olhão, que significa este nome, desconhecido de muitos? Não se trata de marinheiro famoso. Supomos que não foi escritor nem benemérito. Tão pouco se trata de homem nascido naquela vila.

Que justificará o aparecer na sua toponímia?

A resposta é simples: foi o primeiro presidente da Câmara Municipal da Nobre Vila de Olhão da Restauração.

Encontra-se, assim, parte da justificação. Porém, António Malafaia Freire Telles, ir, por outro lado, assinalar a culminância atingida, à custa de reais e nobres qualidades, pela gente dum modesto lugarejo do nosso Algarve, conhecido, já em 1614, com o nome de Olhão; marcará ainda a data da emancipação dum povo que apenas tinha 200 anos de nascido; qualidades que começaram a sair e a avolumar-se, como raios dum sol que escultor desembaraçado rapidamente esculpiu numa praia de ouro.

E porque a vila cubista é das filhas mais novinhas da sua mãe-pátria. E, embora menina, a sua história surpreende pelos fantásticos cometimentos.

Ao escutá-la, mais parecerá ela um conto infantil, ficção, do que uma real e séria narrativa.

A história, em vez de começar por «era uma vez um palácio»,

(Conclui na 6.ª página)

talvez estejamos a forçar a comparação, mas parece-nos que o que se passou em Paris deve ser tomado por uma verdadeira Revolução de ordem ideológica e social. Nem sabemos até que ponto ela dominará a nação francesa e passará as suas fronteiras.

(Conclui na última página)

## OLHÃO ESTEVE EM FESTA NO DOMINGO

- ★ Valorizada a toponímia da vila com os nomes de Raul Brandão, Dr. António Malafaia Freire Telles e «O Primeiro de Janeiro»
- ★ Muito brilho na inauguração das modelares instalações da Empresa Rodoviária

M OMENTOS de rara elevação viveram no domingo na Vila Cubista quantos se deixam empolgar pelas coisas do espírito e tiveram a dita de assistir à sessão solene em que algumas ruas da vila foram simbolicamente baptizadas. A três oradores e a um declamador se deve essencialmente o extraordinário brilho da festa, quer pela transcendência dos seus trabalhos, quer pela autêntica arte que neles souberam pôr.

A sessão decorreu no salão nobre dos Paços do Concelho de Olhão, que se encontrava repleto, presidindo o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do Distrito, ladeado pelos srs. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, presidente do Município olhanense, coronel Joaquim dos Santos Gomes, governador civil substituto e outras individualidades. Falou em primeiro lugar o sr. Ferro Galvão, que justificou os motivos da cerimónia e aludiu à obra dos homenageados, seguindo-se-lhe no uso da palavra o nosso redactor João Leal, que apresentou os oradores da sessão, de quem fez o elogio. Tiveram então início as magníficas conferências, falando em primeiro lugar o jornalista Daniel Constant, redactor de «O Primeiro de Janeiro», que após agradecer a distinção conferida ao jornal que representava, no ano do seu centenário abordou com propriedade o tema «Valores espirituais e naturais do turismo algarvio», demorando-se

(Conclui na 5.ª página)

A INAUGURAÇÃO das excelentes instalações da Empresa Rodoviária do Sotavento do Algarve, Lda., situadas na Rua 18 de Junho, das principais artérias olhanenses, onde ocupam uma área de 2 000 m<sup>2</sup>, presidiu o chefe do Distrito, que cortou a fita simbólica, após o que o rev. cônego José Vieira Falé benzeu o imóvel.

Foram depois visitadas as instalações, verdadeiramente funcionais e dotadas de moderníssimo mobiliário e maquinaria. Numa das dependências descerrou uma placa onde se lê: «Homenagem aos gerentes srs. Aníbal da Cruz Guerreiro e José Antero Nascimento Costa — O pessoal da Empresa», a sr.ª D. Maria José de Sousa Guerreiro, esposa do primeiro dos homenageados. No acto usou da palavra o sr. Edmundo Nunes Sousa, que em nome dos empregados testemunhou o seu apreço e gratidão aos gerentes.

Seguiu-se uma sessão solene na ampla sala destinada a oficina, onde

(Conclui na 5.ª página)

## O ministro da Marinha Inaugurará em Olhão o monumento ao Patrão Joaquim Lopes

UMA dívida de gratidão vai ser saldada em terras do Sul. Trata-se da concretização de um velho propósito dos olhanenses, de perpetuar a memória do abnegado Patrão Joaquim Lopes, em monumento na sua terra natal. Foi este erigido na Avenida 5 de Outubro, junto ao mar, o mesmo mar onde o Patrão Lopes escreveu páginas de heroísmo e de amor ao próximo, arrancando à fúria oceânica milhares de naufragos.

Para a inauguração foi escolhido o dia 16 de Junho, de tão grande significado para as gentes do concelho. Autêntico «Dia da Vila de Olhão da Restauração», evoca o início do levantamento contra os franceses, brado de revolta para expulsar o invasor.

O acto será presidido pelo sr. almirante Quintanilha de Mendonça Dias, titular da pasta da Marinha, estando presentes outras altas individualidades.

## NOTA da redacção

A PROXIMAM-SE as Festas dos Santos Populares, que, em algumas terras do Algarve, continuam a reviver velhas tradições. Assim aconteceu nos últimos anos e já se anunciam festejos para 1968, com renovado brilho e imaginação. Olhão foi uma das terras que, no ano passado, mais se evidenciaram, sendo de salientar o esforço das autoridades e das comissões locais para o seu êxito. É de prever que este ano aconteça o mesmo, tanto mais que a população sempre acolheu calorosamente a iniciativa, dando uma contribuição a todos os pontos excepcional, engalanando as casas e as ruas,

OS SANTOS POPULARES ESTÃO A PORTA iluminando-as, decorando as paredes com festões e quadras alusivas. Hoje, ao lado do interesse local, há a contar, também, com a afluência do turista, essa população flutuante que está presente, nesta época do ano, no Algarve, e que necessita de diversões. Para muitas terras, os Santos Populares serão pretexto de atracção dos turistas que nos visitam e, portanto, há que estar preparado para os receber, oferecendo-lhes algo que os possa interessar no conjunto do nosso folclore. E se assim acontecer nem tudo se perdeu...



Elegante vestido de seda branca com uma longa «écharpe» do mesmo tecido guarnecida com plumas de avestruz

**A saúde é a maior riqueza**

Alimentação nas regiões quentes

A qualidade e a quantidade de alimentos a serem ingeridos varia de acordo com as necessidades do organismo. Nos climas quentes e nas estações quentes do ano, o organismo despende relativamente pouca energia. Nessas condições, a alimentação simples e natural é a que mais convém.

Procure alimentar-se de acordo com as necessidades do organismo, preferindo os alimentos leves, pouco temperados e de fácil digestão.

# Empregada de escritório

Precisa-se para firma de movimento, em Faro, de preferência com conhecimentos de secção de pessoal.

Resposta, indicando referências, habilitações e idade, a este jornal ao n.º 10.553.

# CRÓNICA DE FARO

por CARLOS MARTINS

## Compasso de espera

FARO não é uma cidade tão grande que nos ofereça constantes motivos de crítica, sem o perigo de se cair em cansativas repetições. Se pretendêssemos, hoje, censurar o que quer que esteja mal, sem aquele óbio, diríamos, em nossa humilde opinião, claro está, que não encontrávamos mais do que o que antes já se disse e pouco mais, sem qualquer importância para merecer a preferência destas colunas.

Não fora assim e gritaríamos que nesta cidade onde nascemos há muita coisa mal feita e por fazer. Até éramos capazes de dizer que em Faro há ruas que precisam de conserto urgente; que a ponte da ilha necessita de ser alargada, como se torna óbvio; que há bairros onde a corrente eléctrica é inconstante, arduando os electrodomésticos, comprados quantas vezes com o sacrifício de vencimentos pobres; que as camionetas da Rodoviária deixam mais fumo que um forno de cal, e ninguém vê; que a fonte luminosa para o Largo do Pé da Cruz nunca mais rompe a barreira das sombras; que os transportes colectivos não mais saem do engarrafamento de trânsito lá de cima; que ninguém se lembra de trocar esses intragáveis «stops» escarrados no asfalto das nossas ruas, por essa portuquêsissima palavra «PARE», do verbo parar, entendendo-se; que os serviços médicos do posto das Caixas de Previdência precisam de revisão; que cada vez há menos pulmão verde na cidade...

Ah, se fôssemos homem corajoso, com pleno desprezo pela vida, sabemos lá o que éramos capazes de dizer!... Mas não podemos esquecer que nascemos num beco; no beco Brito Cabreira, ali para os lados de Santo Amaro. Para ganhar o mundo, logo desde menino, aprendemos que só tínhamos uma saída, um só caminho. Assim, limitados, complexamos-nos, naturalmente, e ficamos impossibilitados de espereitar outros horizontes que não os que as circunstâncias nos punham diante do nariz. Asas tínhamo-las, sim, para nos elevarmos às alturas. Mas essas brancas de anjo, ainda em criança, a maldade no-las cortou.

Agora, seguimos em frente, como qualquer animal de tiro a quem puseram entrolhos, e cá vamos conformados, vida fora, carregando o nosso fardo humano. Até quando?...

Hoje, quedamo-nos sem críticas. Não fomos capazes de encontrar um motivo forte para censurar. E das coisas bem feitas escusamos de falar, porque partimos do bom princípio de que tudo deve ser realizado consoante as exigências. E o que se faz bem por obrigação não tem direito a louvor.

Somos por isso, desta forma, obrigados a um compasso de espera, aguardando que alguém, ou alguma coisa, tenha a infelicidade de cair em buraco largo, para, com a ajuda de todos, acabarmos de o enterrar com a nossa mão cheia de areia.

Entretanto, contemos o que nos foi dado observar no domingo, quando os alti-falantes da organização do Prémio Robbially anunciaram a classificação dos corredores profissionais: a multidão ergueu o seu grito de vitória. Porém, alguns momentos depois, incompreensivelmente, ululou de indignação. O triunfo mudara por poucos segundos, de cor e em coro acabaria a reacção da multidão: — Seus gatinhos!

Mas a multidão, amorfa, esquece os preceitos legais. É cega às verdades mais comensais e espezinha, sem respeito nem consideração, os direitos dos outros. Só porque alguém, illustre ignorante como nós, se lembrou de sentenciar a sua lei: — No contra-relógio não há bonificações!

Que boa oportunidade de ficar calado essa criatura perdeu. Ninguém tinha necessidade de saber que o nosso povo ainda não está devidamente educado.

E nós vamos acabar. Já bastou de más figuras.

# ECOS

## Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Adelaide Campos de Sousa, regressou de um passeio por Espanha, França, Bélgica e Alemanha o nosso amigo sr. António Monchique de Sousa, de Vila Real de Santo António. — Transferiu a sua residência de Cabinda para Gabela, o nosso comprovinciano, sr. eng. José Manuel Rosa Pires Graziotin, chefe dos Serviços Industriais daquela província. — Encontra-se em Olhos de Água (Bolíquime) o nosso assinante sr. Dr. Joaquim dos Santos Nunes. — Com seus filhos, está em Vila Real de Santo António, sr.ª D. Hortense Conceição Ford Hull, nossa assinante em Inglaterra. — Para assistir ao desafio de futebol Manchester-Benfica foi a Londres, por via aérea, com sua esposa, sr.ª D. Maria Luísa Rocheta, o sr. Dr. José Isidoro Farrajota Rocheta, também acompanhado de sua filha, sr.ª D. Maria José Rocheta Boulosa e esposo, sr. Francisco M. P. Lopes Boulosa. — Foi colocado na Repartição de Finanças de São Vicente (Madeira), o nosso assinante sr. José Manuel Justo de Sousa. — Ficou residência em Londres o nosso assinante sr. Ramiro Bandeira Martins. — Acompanhado de sua esposa e filha, encontra-se em S. Jorge (Açores), o nosso assinante sr. Eduardo do Carmo Gonçalves, comandante do posto fiscal do Tópo.

## Casamento

Em Santa Catarina da Fonte do Bispo (Tavira) realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Adélia Silvério Miguel, filha da sr.ª D. Maria Martins Silvério e do sr. José de Jesus Miguel, com o sr. João de Jesus Estêvão, filho de sr.ª D. Belmira de Jesus e do sr. António Jorge Estêvão.

## NAS EMERGÊNCIAS

CHAME O 22022 SERVIÇO PERMANENTE DE SOCORROS VILA REAL DE STO. ANTONIO

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa. Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça-feira, Paula quarta-feira, Almeida; quinta-feira, Monteiro e sexta-feira, Higiene. Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça-feira, Confiança; quarta-feira, Pinheiro; quinta-feira, Pinto e sexta-feira, Avenida. Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça-feira, Oliveira Furtado; quarta-feira, Moderna; quinta-feira, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes. Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Monteiro; segunda-feira, Dias Neves; terça-feira, Pereira; quarta-feira, Monteiro; quinta-feira, Dias Neves e sexta-feira, Pereira. Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus. Em TAVIRA, a Farmácia Franco. Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carrilho.

## CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Os gladiadores espartanos»; amanhã, «Angélica a conquista da corte»; terça-feira, «Os impetuosos»; quinta-feira, «Um homem chamado Adão». Em ALVOR, no Cine-Aivor, hoje, «O justiciero dos mares» e «Fogo no sangue»; amanhã, «O fardo». Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Tauró, o da força bruta» e «Um militar e meio». Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Ao pôr do sol»; amanhã, «Estocolmo — Berlim, 1942»; terça-feira, «O gendarme em Nova Iorque» e «Os espíritos matam em Beltrus»; quarta-feira, «Sinal de alarme» e «Licença para matar»; quinta-feira, «O grito de guerra dos comanches»; sexta-feira, «Fantomas»; sexta-feira, Cine-Clube, só para sócios. Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A máscara do superargo» e «Saltadores da montanha»; amanhã, «A hora da fúria»; terça-feira, «A hora da fúria»; quinta-feira, «Carnaval de assassinos». Em LOULÉ, no Cine-Teatro Loule-

tano, hoje, «Sangue no deserto» e «Uma brecha no mundo»; amanhã, «Caminho para dois»; terça-feira, «Carnaval de assassinos»; quinta-feira, «Música no coração». Em OLHÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Serviço secreto X-77» e «O homem que morreu duas vezes»; amanhã, em matiné e soirée, «Alta tensão nas Caraíbas» e «Duelo no Rio Grandes»; terça-feira, «Dupla armadilha» e «Judex, o vingador»; quarta-feira, «A flecha sagrada» e «Tripoli»; quinta-feira, «Assim morrem os bravos» e «Kally Yus, a deusa da vingança»; sexta-feira, «Jérônimo» e «Norman na Scotland Yard». Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje «Granada, adeus» e «A hora de matar»; amanhã e segunda-feira, «Os 10 mandamentos»; terça-feira, «Quando tu não estás»; quarta-feira, «Viver para viver»; quinta-feira, «55 dias em Pequim». Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Missão em Hong-Kong» e «A vingança do destino». Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O último desafio»; amanhã, em matiné e soirée, «Viva Maria»; quinta-feira, «A porta das sete fechaduras». Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, amanhã, «Um homem» e quinta-feira, «A rapariga».

## NECROLOGIA

D. Adélia de Oliveira Filhó Em Loulé, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Adélia Cândida de Sousa de Oliveira Filhó, professora oficial aposentada, viúva de José Firmino de Freitas Filhó. Era mãe das nossas comprovincianas sr.ª D. Ivone Maria José de Oliveira Filhó Amâncio e José Manuel de Oliveira Filhó Amâncio, 2.ª oficial da D. G. C. e Impostos, em Faro, casada com o sr. Armando Ramires Amâncio; dr.ª Maria José Oliveira Filhó de Sousa Lopes, casada com o sr. major Manuel Viegas de Sousa Lopes e do sr. José Manuel de Oliveira Filhó Amâncio, 2.ª oficial da D. G. C. e Impostos, em Faro, casado com a sr.ª D. Maria Dulce Martins Oliveira Filhó; avó das meninas Maria Manuela Filhó de Sousa Lopes e Maria José Martins de Oliveira Filhó e dos srs. Armando José Filhó Amâncio e José Manuel Filhó de Sousa Lopes; irmã da sr.ª D. Emília de Sousa Lopes e dos srs. João de Sousa Oliveira, Manuel de Sousa Oliveira e José de Sousa Oliveira Júnior; e tia das srs.ª D. Maria Murta Oliveira Chumbinho, D. Maria Agueda Oliveira Guerreiro, D. Maria Cândida Oliveira Guerreiro, D. Maria Eleonora Gonçalves Oliveira e dos srs. Joaquim de Sousa Mendes e José Gonçalves de Sousa Oliveira.

António Macário Soares Martins Faleceu em Tavira o sr. António Macário Soares Martins, de 57 anos, negociante de frutos, natural da Luz de Tavira, casado com a sr.ª D. Adélia Lopes Martins. Era pai da sr.ª D. Maria Suzete Lopes Martins Guerreiro de Brito, casada com o sr. Daniel Lameira Guerreiro de Brito, técnico das oficinas da Aeronáutica Civil e irmão do sr. João Baptista Martins, funcionário municipal naquela cidade.

José Silvério Marques Faleceu em Loulé, de onde era natural, o sr. José Silvério Marques, industrial daquela praça, que deixa viúva a sr.ª D. Adozinda da Costa Andrade. Era pai dos srs. José da Costa Marques, sargento-ajudante da Banda da Força Aérea, casado com a sr.ª D. Maria João Martins da Silva Marques, Mário José da Costa Marques, viajante da firma Andrade & Barracha, casado com a sr.ª D. Isabel da Piedade Santos Costa Marques, Vitor Manuel Santos Marques, furriel miliciano, em serviço na província de Moçambique, e irmão das sr.ª D. Adalina Silvério Marques da Piedade, casada com o sr. Ricardo da Piedade e D. Florinda Silvério Marques Caetano, casada com o sr. José de Brito Caetano, residente em Loulé.

TAMBÉM FALCEBRAM: No sítio do BURACO (Vila Nova de Cacela) — a sr.ª D. Maria José, de 65 anos, natural de Santiago (Tavira), casada com o sr. Sebastião de Jesus. Em TAVIRA — o sr. Joaquim José Pimpão, de 71 anos, casado com a sr.ª D. Tomásia da Conceição. — o sr. Damião José Afonso Ferreira, de 67 anos, barbeiro, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Susana Andrade Ferreira e pai da menina Teresa de Jesus Andrade Ferreira e do sr. Renato Andrade Ferreira. — o sr. José Felício Júnior, de 69 anos, natural de Santo Estêvão, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Isaura de Brito, e era pai da sr.ª D. Deolinda de Brito, residente em França, D. Ermelinda de Sousa Guerreiro, residente em Loulé e do sr. Rafael Rosa de Sousa, também residente em França.

Em EVORA — a sr.ª D. Maria do Carmo Guerreiro Domingues, viúva do nosso comprovinciano sr. Mariano Domingues, mãe do sr. Mariano Guerreiro Domingues, 1.º sargento músico e regente da Banda da Escola do Grupo Amadores de Música Eborense, casado com a sr.ª D. Julieta Conceição Domingues; avó da sr.ª D. Maria Graciete Conceição Domingues Lourenço, casada com o sr. José Bucho Lourenço; e

Em LOULÉ — a sr.ª D. Maria das Dolores Sousa Passarinho, de 54 anos, natural de Loulé, que deixa viúvo o sr. Sebastião Guerreiro Passarinho, e era mãe da sr.ª D. Leontina Maria de Sousa Romeiras, casada com o sr. Alexandre Guerreiro Filipe, guarda da P. S. P. e do sr. Joaquim Manuel de Sousa Romeiras, casado com a sr.ª D. Marilide dos Santos Romeiras, residentes em França, e irmã das sr.ª D. Maria dos Reis Sousa, D. Gracinda de Sousa Caetano, residentes em França, D. Ermelinda de Sousa Guerreiro, residente em Loulé e do sr. Rafael Rosa de Sousa, também residente em França.

Em FARO — a sr.ª D. Maria do Carmo Guerreiro Domingues, viúva do nosso comprovinciano sr. Mariano Domingues, mãe do sr. Mariano Guerreiro Domingues, 1.º sargento músico e regente da Banda da Escola do Grupo Amadores de Música Eborense, casado com a sr.ª D. Julieta Conceição Domingues; avó da sr.ª D. Maria Graciete Conceição Domingues Lourenço, casada com o sr. José Bucho Lourenço; e

VILA REAL DE STO. ANTONIO MARIA DOS SANTOS FERREIRA AGRADECIMENTO Emílio dos Santos Ferreira, sua irmã Emília dos Santos Gomes e família agradecem reconhecida-mente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a última morada sua querida mãe e bem assim a todos que lhes testemunharam o seu pesar.

VILA REAL DE STO. ANTONIO MARIA DOS SANTOS FERREIRA AGRADECIMENTO Emílio dos Santos Ferreira, sua irmã Emília dos Santos Gomes e família agradecem reconhecida-mente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a última morada sua querida mãe e bem assim a todos que lhes testemunharam o seu pesar.

# AGENDA

bisavó do menino Carlos Mariano Domingues Lourenço.

Em ALGÉS — o sr. Casimiro dos Ramos Palhinha, de 75 anos, natural de Albufeira, casado com a sr.ª D. Emília da Conceição Palhinha e pai da sr.ª D. Otília dos Ramos Palhinha Pato e do sr. António Ramos Palhinha. Em LOURENÇO MARQUES — a sr.ª D. Maria José Patraquim, de 74 anos, casada, natural de Lagos, a qual residia na capital moçambicana há cerca de 20 anos.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria das Dolores Brito Mora de Garcia, de 82 anos, natural de Vila Real de Santo António, viúva do coronel Miguel Vitorino Pereira Garcia.

— o sr. Francisco Ambrósio, de 64 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Felicidade Bárbara Alexandra, — o sr. Manuel Martins Cheles, de 70 anos, sargento da G. N. R., natural de Santa Bárbara de Nexe (Faro), casado com a sr.ª D. Lucinda Rosa Cheles. — a sr.ª D. Isabel Gonçalves, de 76 anos, natural de Portimão, mãe das srs.ª D. Clementina Feteira Farinha, D. Adelaide Feteira Leal e dos srs. Albino Paulo e Firmino Gonçalves Feteira.

— o sr. Francisco Gomes, de 64 anos, natural de Bensafim (Lagos), soldado da Guarda Fiscal, aposentado, casado com a sr.ª D. Albina Fernandes Gomes, pai da sr.ª D. Ilda Fernandes Gomes Silva Vieira e do sr. Edmundo Fernando Gomes.

— a sr.ª D. Esperança da Silva Neves Coelho, de 64 anos, natural de Bolíquime (Loulé), casada com o sr. António Nunes Coelho e mãe da sr.ª D. Filomena Maria Neves Nunes Coelho Pintassilgo, casada com o sr. Guilherme José da Piedade Lopes Pintassilgo. — a sr.ª D. Maria Gertrudes, de 64 anos, natural de Monchique.

Em PORTO ALEGRE (Brasil) — a sr.ª D. Maria Hermínia Paula Teixeira Marin, de 89 anos, natural de Paderne, mãe da sr.ª D. Maria Feliciano Marin Teixeira, poetisa e de José Marin Teixeira (já falecido), sogra da sr.ª D. Dayd, Queiros Marin Teixeira e do sr. Domingos Rodrigues Marques, e avó do sr. Henrique José, residentes no Brasil.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve, sentidos pêsames.

## LOTAS

De 23 a 29 de Maio

VILA REAL DE STO. ANTONIO TRAIINEIRAS: Prateada 90 570\$00, Léstia 67 815\$00, Agadão 67 845\$00, Flor do Sul 47 100\$00, Refrega 42 440\$00, S. Lucas 41 657\$00, S. Vicente 35 050\$00, Conceição 32 280\$00, 32 185\$00, Maria Rosa 31 880\$00, Conserveira 30 540\$00, Alecrim 28 280\$00, Vivinha 25 725\$00, Audaz 23 495\$00, Princesa do Sul 21 635\$00, Oca 17 450\$00, Rainha do Sul 16 440\$00, Raulito 14 051\$00, Infante 13 660\$00, Pérola do Guadiana 13 435\$00, Norte 12 025\$00, Flor do Guadiana 9 350\$00, Liberta 9 357\$00, Noroeste 8 494\$00, Nova Erra 2 130\$00, Nova Palmeta 840\$00

Total 736 470\$00

De 23 a 29 de Maio

MONTE GORDO Artes diversas 18 052\$00

## MOTORES INTERNATIONAL

De 23 a 29 de Maio

## OLHÃO

TRAIINEIRAS: Mar de Prata 84 550\$00, Salvadora 84 250\$00, Leste 50 740\$00, Nova Clarinha 48 770\$00, Fernando José 47 550\$00, Pérola do Arade 46 700\$00, Brisa 46 000\$00, Vandinha 40 670\$00, Amazona 37 200\$00, Jade 37 180\$00, Estrela do Sul 35 400\$00, Nova Sr.ª da Piedade 34 330\$00, Noroeste 30 375\$00, Lurdinhas 28 620\$00, Nova Erra 28 450\$00, Conserveira 26 800\$00, Liberta 25 300\$00, Sardinheira 22 800\$00, Arrifana 21 755\$00, Apóstolo S. João 20 900\$00, Rainha do Sul 20 000\$00, Restauração 18 780\$00, Nova Aroeira 17 990\$00, São Marcos 14 550\$00, Costa Azul 14 430\$00, Atalanta 12 800\$00, Nova Palmeta 11 040\$00, Senhora da Encarnação 10 700\$00, Nova Dóris 10 000\$00, Lena 10 000\$00, Sa Rosa 8 485\$00, Flor do Sul 8 385\$00, Sol 8 185\$00, Princesa do Sul 8 120\$00, Brisa 7 270\$00, Sete Estrelas 7 050\$00, Zavial 4 300\$00, Alga 4 200\$00, Ponta do Lador 3 150\$00, Portugal 5.º 2 800\$00, Lola 2 610\$00, Anjo da Guarda 2 400\$00, Fóia 2 380\$00, Maria Benedito 2 050\$00, S. Paulo 2 050\$00, Senhora do Cais 1 550\$00, Mar Sul 1 350\$00, Marinheira 870\$00, Praia Morena 850\$00

Total 1 015 745\$00

De 23 a 23 de Maio

## QUARTEIRA

ARMAÇOES: Senhora da Conceição 85 994\$00, Senhora de Fátima 26 524\$00, Maria Luísa 9 017\$00 TRAIINEIRAS: Brisa 1 910\$00, Portugal 5.º 1 543\$00, S. Flávio 1 280\$00, Marsul 800\$00, Atalanta 565\$00, Maria do Pilar 480\$00, Ponta da Galé 320\$00, Alvaro 280\$00, Nova Palmeta 280\$00, Leãozinho 260\$00, São Marcos 19 293\$00, Estrela de Maio 215\$00, Alga 208\$00, Algarpesca 180\$00, Sardinheira 156\$00, Artes diversas 112 131\$00

Total 192 322\$00

## BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 23 a 29 de Maio

## PORTIMÃO

TRAIINEIRAS: Atalanta 37 700\$00, Olimpia Sérgio 36 800\$00, Donzela 34 800\$00, Brisa 31 000\$00, Alvarito 29 350\$00, Princesa do Arade 26 480\$00, Lola 26 250\$00, Leãozinho 25 400\$00, Mirita 25 300\$00, Costa de Oiro 25 000\$00, Ponta do Lador 23 400\$00, Neptúnia 21 400\$00, Nova Palmeta 20 250\$00, Lena 19 293\$00, Estrela de Maio 19 500\$00, Cinco Marias 17 750\$00, Portugal 2.º 17 100\$00, São Paulo 14 800\$00, Milita 14 800\$00, São Marcos 13 200\$00, Sardinheira 13 000\$00, Flora 12 900\$00, Nave 12 870\$00, Praia Três Irmãos 12 450\$00, Ponta da Galé 12 450\$00, Praia Morena 11 700\$00, Anjo da Guarda 11 650\$00, Arrifana 11 600\$00, Maria do Pilar 11 000\$00, Senhora do Cais 10 740\$00, Senhora da Encarnação 9 700\$00, Biscala 9 500\$00, Sol 9 450\$00, Nova Dóris 8 800\$00, Marinheira 8 080\$00, Alga 7 350\$00, Portugal 5.º 6 850\$00, Algarpesca 6 550\$00, São Marcos 5 800\$00, Pérola de Sagres 5 800\$00, Saturnia 5 600\$00, Praia da Vitória 4 980\$00, São Flávio 4 550\$00, Leãozinho 4 300\$00, Oca 2 750\$00, São Carlos 2 240\$00, Fóia 2 240\$00, Maria Benedito 2 100\$00, Sete Estrelas 2 040\$00, Marsul 1 250\$00, N. Sr.ª da Graça 1 050\$00, Marisabel 750\$00

Total 712 460\$00

## BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 23 a 29 de Maio

## LAGOS

TRAIINEIRAS: Gracinha 43 470\$00, Baía de Lagos 26 900\$00, Senhora da Encarnação 22 000\$00, Zavial 24 000\$00, Milita 19 990\$00, Sagres 19 690\$00, N. Sr.ª da Pompeia 22 370\$00, Marisabel 19 230\$00, Costa de Oiro 13 820\$00, Brisa 13 300\$00, Saturnia 12 870\$00, Donzela 11 800\$00, Pérola de Lagos 10 750\$00, N. Sr.ª da Graça 6 010\$00, Marinheira 240\$00

Total 276 440\$00

## ALADORES PURETIC

## Meia Praia

Apartamento para 2 ou 3 pessoas, a 100 metros da praia, em local arborizado, com vista panorâmica sobre a baía de Lagos, próximo do hotel, alugue-se, por períodos não inferiores a 15 dias. Informa na Rua D. Francisco Gomes, 20 em Faro.

## Vende-se

DUMPER com menos de 200 horas de trabalho. Carrega 2000 Kg. Estado novo. Equipado com motor Petter 2 cilindros. Telefone 482 — LOULÉ.

A. Leite de Noronha MÉDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO TELÉF. { Consultório 22315 Residência 24642

Reabertura do Restaurante O PESCADOR PORTIMÃO Hoje à noite, reabertura do Restaurante O PESCADOR O restaurante mais típico e de melhores especialidades em mariscos e peixes

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS

**SIEMENS**

**estas, sim!**

água para si e para todos com electrobombas SIEMENS



Peça catálogos ou esclarecimentos à Secção Técnica da

SIEMENS-COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.  
LISBOA-1: AV. ALMIRANTE REIS, 65 — TEL. 53 69 21 • PORTO: R. DAS CARMELITAS, 26-2.º — TEL. 2 89 43

**"FLASHES"... de Loulé**

Não há dúvida alguma que é junto do bom povo das nossas freguesias rurais, onde se encontra o melhor toque da amizade sincera, dedicada e livre de contaminações e maldades, que a civilização tem estragado nas ondas de interesses materiais que arrasta no seu curso, simultaneamente progressivo mas devastador.

Todas estas considerações nos foram sugeridas pela festa a que assistimos em Sairr no dia da espiga. A alma boa daquela gente, como espuma preciosa vem à flor das suas realizações, simples, nimbadas de pureza telúrica, desatadas, ingénias. Brotando espontânea na satisfação com que nos saudam, presente-se na despretensão com que nos oferecem os melhores lugares, na gabação ingénua dos diversos actos festivos, não despida de orgulho baírrista, na consciência instintiva de quantos se mobilizou para um tal resultado, ao mesmo tempo que se não desludiram os que lá foram.

Vê-se que a festa é de todos e para todos, que todos se sentem felizes por comungar ou compartilhar na boa figura que a sua aldeia fez, que há o propósito definido de que dar é melhor que receber e de que as visitas gradas que vão receber não-de ficar contentes com o que vão apreciar e satisfeitas com quem preparou, arquitectou e idealizou a grandiosidade das diversas fases do programa. Não há artifício ou embuste, nem falta de sinceridade; há apenas consolação em tudo que se mostra e que é para honra e bom nome da aldeia no seu valor, total, intrínseco, moral e colectivo.

Sairr, viveu horas grandes que tão grandes ainda as não havia gozado, mesmo maiores e mais significativas e cheias de pormenor do que as da inauguração da luz eléctrica, que, ao que nos lembre, foram das mais importantes ali levadas a efeito.

A aldeia registava disticos ou legendas, ornamentações em linhas quebradas de bandeirinhas de papel, vasinhos de flores pregados em todos os prédios, emprestando um sabor original, rústico de sentido extremamente popular.

O cortejo de viaturas, utensílios e meios de vida de toda a freguesia, impressionou vivamente pela autenticidade da sua expressão, pelo equilíbrio e comunicabilidade do seu significado, na sua franqueza de exposição, no aproveitamento do sentido etnográfico e artesanal que importava desvendarem sem arrogâncias nem vaidades.

Na consagração do dia a Nossa Senhora da Ascensão, houve a parte religiosa, constituída por missa ao ar livre, no recinto da ermida do Pé da Cruz, a parte mais antiga e histórica da freguesia a que os restos do antigo castelo prestam vetustade autêntica. Seguiu-se a inauguração do modesto jardim público, onde a população da aldeia pode agora dar-se ao luxo de receber as suas visitas.

Representa muito trabalho, amor à terra, baírrismo puro e acendrado culto do dever, tudo o que o presidente e a Junta, empossados em Janeiro, conse-

quíram realizar em tão pouco tempo. Ainda há relativamente poucos dias, sugeríamos nós o aproveitamento do local para a feitura do jardim. Mal sabíamos que a nossa sugestão já estava ultrapassada, pois o jardim já ia em franca preparação.

Houve ainda um sinal de consideração por alguém a quem Sairr muito deveu e que, por Sairr muito se debateu, esforçou e trabalhou. Sem esmorecimentos, sem bravatas pretensiosas, esse alguém, infelizmente, nem sempre compreendido, foi dos maiores saírrenses dos últimos tempos, pelas bondades que praticou, chegando a despir-se para dar a camisa a um pobre — como costumava dizer-se —, e praticando embora, uma actividade ilegal, apenas com o fito de melhorar a pouca sorte dos pobres a quem acolhia e tratava, sem interesses nem compensações de qualquer natureza.

Pelo muito que se esforçou a bem de Sairr e pelo muito bem que praticou resolveu a Junta de Freguesia dar o seu nome a uma rua da povoação: Pinto de Castelar.

Bem haja, pois, a Junta de Freguesia que recebeu do sr. governador civil do Distrito, do presidente da Câmara e das altas entidades e autoridades convidadas, a consagração devida e elogiosa pelo seu excelente trabalho.

R. P.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 584 — 1-6-968

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA DE SILVES

**Anúncio**

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e na Acção Sumária pendente na 1.ª Secção de Processos, movida pelo autor Banco Borges & Irmão, S. A. R. L., com sede no Porto contra os réus FRANCISCO GUERREIRO ANASTÁCIO e mulher ISABEL GUERREIRO RODA PALMA, proprietários, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Mexilhoeira Grande, comarca de Portimão, e OUTRO, são citados os referidos réus para, no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestar a referida acção, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que o autor deduz na mesma acção e que consiste em os réus serem condenados no pagamento ao autor da quantia de 25 000\$00, valor de uma letra de câmbio junta aos autos, acrescida dos juros e despesas de protesto, sendo ainda o réu marido citado também para dizer se confessa ou nega a firma constante da mencionada letra.

Silves, 20 de Março de 1968.

O Escrivão de Direito,

**João de Deus Gamboa Morgado**

VERIFIQUEI:

O Juiz Substituto,

(a) Ventura José Rocheta Gomes

**Terreno**

Vende-se no centro de Portimão. Gaveto com área de 400 m<sup>2</sup>. Aprovado para construção. Informa J. M. Valverde — Rua da Hortinha, 22 — Portimão.

**PASSE AS SUAS FÉRIAS EM ALBUFEIRA  
Instale-se no hotel Baltum**



- RESTAURANTE — BAR — SOLÁRIO
- Todos os quartos com casa de banho privativa, aquecimento e telefone
- Ambiente agradável.
- PREÇOS MODERADOS
- Direcção e Administração Portuguesa



Fachada principal (1ª fase)

**UMA NOVA UNIDADE HOTELEIRA  
AO SERVIÇO DO TURISMO**

Telef. 306 e 307 • Teleg.: BALTUMHOTEL • ALBUFEIRA

**Cantinho de S. Brás...**

**O Parque do Bengado**

O PATRIMÓNIO turístico de S. Brás de Alportel e, consequentemente, o algarvio, recebeu mais um impulso vigoroso, com a preciosa colaboração do chefe de conservação das estradas, sr. Alexandre de Almeida Matias e seus subordinados. Assim como se critica tudo que empecilha e trava indevidamente o progresso, devem realçar-se e divulgar-se as obras úteis que se situam no celebrado contexto da Operação Algarve-Turismo.

Vem este prembulo a propósito do convite que me foi endereçado, e logo aproveitei, para visitar a áspera ladeira do Bengado, a quatro quilómetros de S. Brás de Alportel, na estrada de Tavira. Deslumbrado, apreciei cin-loucos o mimoso «odsis» que tem merecido do sr. Almeida Matias o mais desvelado carinho.

Conheço a região desde os tempos saudosos de menino e moço. Era dos lugares predilectos das armadilhas aos

passarinhos, lá na fundura imensa do vale. Por ali corriam, com outros garotos, dando largas a esse vício terrível de destruir as avezinhas. Fiquei, pois, assombrado de admiração.

Quando os homens são inteligentes, quando querem ser úteis e competentes nos seus afazeres profissionais, obtêm maravilhas. Foram aproveitadas as condições naturais do terreno com o objectivo imediato de valorizar turisticamente um lugar meio selvagem. E eu sinto o inadivél dever de consciência, de dar o devido relevo e publicidade adequada, homenageando ao mesmo tempo a simpática equipa de trabalhadores e desejando que os departamentos superiores se debruce sobre esta iniciativa. Por outro lado, impõe-se que os são-brasenses não ignorem ostensivamente que têm a sua disposição, nas tardes calmosas que se avizinham um idílico recanto, marcando encontro com a natureza.

Parque excelentemente colocado, tem uma fonte de água cristalina a brotar da mole granítica dos rochedos alcançados. Há lugares apropriados para automóveis e bicicletas, com mesas em redor, hábilmente distribuídas na frente, o panorama da serra é exótico, selvagem, despida de vegetação luxuriante, mas extremamente luminosa. A meio da serra, ergue-se majestosa azinheira, cujas pernaças oferecem sombras deliciosas. Está em projecto, naturalmente, a plantação de árvores de grande porte e ramagem especial, obedecendo à órbita solar. Mas o que mais me impressionou nesta visita-relâmpago, foi o quadrado maravilhoso de rosas vermelhas espectacularmente floridas.

Que recanto aprazível e que gosto prestado a tudo isto! Flutua no ambiente bucólica serenidade. Perfumes activos e penetrantes envolvem a periferia, onde a magnificência da cor viva e atraente do roseiral deleita. Sim, inteligência de rara visão, num golpe, reuniu o útil ao agradável, enriquecendo o atractivo turístico e tirando partido da riqueza prodigiosa da natureza. Alá, por aí abundam, nessas estradas e recantos algarvios, zonas que não sendo exploradas como se impõe, têm todavia, o seu encanto original, fasciando pena o seu não aproveitamento.

Não gosto de fazer profecias. Mas afigura-se-me, que quem é amante do belo e do maravilhoso, sem eufemismos subjectivos, como considero os são-brasenses, tem um novo roteiro a partir deste ano da graça de 68, o qual vamos desfrutar intensamente!

De há muito canalizado por costume tradicional, mas sem motivo justificável, o passeio do «da da espiga de Moanhas» é aberração congénita. Faltam aí horizontes visuais que nos despertem na alma languidez voluptuosa. Os seus ângulos de beleza estão herméticamente fechados, inestéticos e frios. A tarde ao ar livre tem mais poesia se desfrutarem panorâmicas deslumbrantes.

O parque do Bengado é zona fascinante onde a diversidade própria da serra se desdobra e multiplica, com abundância de água, que é elemento fundamental. Creio que lhe está reservado futuro superior ao da Fonte Férrea, exactamente por se situar num ponto acessível a todos os transportes motorizados. A pé, de automóvel ou bicicleta, lá iremos pela certa, gozar as sombras deliciosas nas tardes cálidas do Verão que se aproxima, exaurindo os ares puros da serra e contemplando

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 584 — 1-6-968

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

**Anúncio**

Faz-se público que por sentença de 21 do corrente mês, foi declarada em estado de falência a «SOCIEDADE MASON AND BARRY-CONSTRUTORES DE EMBARCAÇÕES, LIMITADA» com sede em Lisboa, na Rua do Salitre, 84, 1.º, Esquerdo, e com principal estabelecimento no sítio do LAZARETO — comarca de Vila Real de Santo António, — tendo sido fixado em NOVENTA DIAS o prazo para a reclamação de créditos por parte dos respectivos credores, prazo contado a partir da data da publicação do presente no Diário do Governo.

Vila Real de Santo António, 24 de Maio de 1968.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

**TINTAS «EXCELSIOR»**

o maravilhoso jardim de rosas purpúreas.

Estão de parabéns o chefe Matias e toda a sua equipa de anónimos colaboradores, ciosos do seu trabalho, verdadeiros gigantes da estrada. Foram estes modestos trabalhadores que ao sol estufo ou à chuva inclemente, tornaram possível o novo parque, afirmando-o, para ali termos recreio espiritual, e diluirmos as horas de ócio, ao lado de visitantes nacionais e estrangeiros que certamente o aproveitarão da melhor maneira.

A Junta Autónoma das Estradas tem, nesta localidade, excelentes servidores, que fizeram nas rochas escarpadas um lindíssimo parque, a solicitar devida referência no mapa turístico do Algarve. A ladeira do Bengado é mais uma luminosa realidade neste formoso jardim de quarenta léguas!

F. CLARA NEVES



... Se eu tivesse comprado o meu carro usado na FIAAL não tinha ficado descalço!!!

Aproveite a sensacional campanha de Primavera e compre o seu carro usado na FIAAL  
Concessionário FORD - Faro, tel. 230 64 - Portimão, tel. 202  
Vasta gama de modelos ao preço que mais lhe convém!  
Grandes facilidades de pagamento!



**FRANCISCO DELFINO**

Médico Psiquiatra Especialista

Consultas todos os dias úteis excepto aos Sábados, das 15 às 18 h.

Marcações pelos telef. 24779 e 73199

CONSULTÓRIO:

Rua do Pé da Cruz, 18-2.º - FARO

**Prédios novos**

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Perolra Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

**FIOS PARA TRICOT**

**A. NETO RAPOSO**

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Roblon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

**A. NETO RAPOSO**

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt. (Junta à Est. de Metropolitan).

A.R. 2 - SEC. PUBL. ROBI



# AGRACRIL®

## em robilon®

... é sensacional!



AGRACRIL, criação da Fábrica de Tecidos da Agra tem, para si, novos padrões cheios de requinte e em cores maravilhosas! Na Primavera de 1968 encontrará uma elegância nova — sensacional!



Tecidos AGRACRIL em robilon mantêm a forma, desenrugam instantaneamente e são fáceis de cuidar

Para qualquer informação, dirija-se à Secção de Publicidade e Contacto da Fábrica de Tecidos da Agra, S.A.R.L. - Caldas da Saúde SANTO TIRSO



À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DO GÉNERO

## TRESPASSE

Estabelecimento com armazém anexo, situado na Rua Lentes n.º 26, 28 e 30, em Faro. Bem situado.

O citado estabelecimento tem projecto aprovado e licenciado pela Câmara Municipal de Faro, para construção de um «RESTAURANTE-BAR».

Recebem-se propostas na Espingardaria Morais, Rua Lentes n.º 26 (Vulgo Largo Terreiro do Bispo) — FARO.

## Duas meninas morreram afogadas

Foi na tarde de segunda-feira, a pequenita Justina Maria Lopes Pereira, de 4 anos, filha da sr.ª D. Carminda de Jesus Lopes Pereira e do sr. Edelmiro Lino dos Santos Pereira, natural de Olhão, brincava alegre e despreocupada no jardim situado na Avenida 5 de Outubro, naquela vila. A menina subiu ao muro que ladeia o jardim, mas fê-lo com tanta infelicidade que caiu ao mar.

Em estado desesperado, foi conduzida ao Hospital de Nossa Senhora da Conceição, onde chegou já morta.

A pequena Maria Manuela, de 4 anos, filha da sr.ª D. Deolinda Manuela Pires, residente no lugar de Bracials (Santa Bárbara de Nexe), caiu a um tanque e morreu afogada.

TINTAS «EXCELSIOR»

## CINECLUBISMO

No prosseguimento da sua persistente actividade, o Cine-Clube de Faro leva a efeito na sexta-feira, às 21 e 30, no Cinema Santo António, a 23.ª sessão com o filme de Jacques Tati «Há festa na aldeia». Trata-se de mais uma obra do extraordinário realizador e artista, que ainda recentemente esteve em Lisboa, e de que o Cine-Clube de Faro já apresentou «O meu tio» e «As férias do sr. Hulot».

## Vendo Terreno

Na Horta d'el Rei — Tavira, com projecto para moradia já aprovado, preço 70 contos. Resp. Av. de Roma, 70-3.º F Dt.º — LISBOA.



## QUE PROSSIGA!

Foi obra de grande utilidade o calcetamento da parte do Largo da Igreja confinante com a Rua Gonçalo Velho. Acabou-se com aquele aspecto inestético de terra batida, e com todos os inconvenientes daí oriundos. Lamenta-se apenas que a obra tenha ficado por ali e a prometida e tão necessária segunda fase não surja. E assim a modos de quem lavasse apenas meia-cara!

O local é de grande movimento e será-lhe mais no dia em que os responsáveis pelo turismo se compenetrarem da potencialidade inexplorada, que turisticamente possui este concelho de Olhão. Então no aproveitamento do quadrilátero Olhão-São Miguel-Moncarapacho-Fuseta, e a quando da visita à «noiva branca do mar», tornar-se-á obrigatória uma ida à igreja para do alto da torre o turista se extasiar com um panorama de soberbos encantos.

Devemos porém um pouco a conversa para referir a imediata e necessária necessidade de proceder-se ao arranjo das escadas e acesso à torre-miradouro admirável que a Fuseta possui e tão poucos conhecem.

Deixando de observar as coisas por este prisma, e porque nos move, em especial, a defesa dos interesses locais, repete-se que a obra é de uma necessidade flagrante. Veja-se a irregularidade daquele piso, todo ele de terra solta, qual areal, por onde transitam e onde permanecem, nas horas de recreio, os alunos do Posto de Recepção da Tele-escola, hoje já quase meia centena. Idêntico mal sucede aos que se deslocam à residência paroquial ou à igreja, além do aspecto feio e desolador, numa terra que tão bonita é.

Ozalá, portanto, o Município proceda, com a brevidade necessária, às obras de calcetamento, mas que se estude um arranjo agradável e embelezador. As flores (ah, que nos ficaram os olhos nessa vila florida de Moura, onde o culto da flor é uma tradição) dariam um suave encanto àquele Largo da Igreja, dispostas em 2 ou 3 cantos. Já repararam que não há flores nas praças e largos da Fuseta, excepto frente à Casa dos Pescadores? Já repararam o que seria umas roseiras a trepar pelas árvores da Praça da República e, quando crescidas, saltando de árvore para árvore, a formar uma grinalda autêntica?

Mas deixemos as flores e lance-se ao Município um apelo para olhar bem a urgente necessidade da obra que hoje aqui referimos.

JOJO LEAL

## SODEAL

SOCIEDADE DE DETERGENTES ALGARVE, LDA.

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR AOS EX.ªS CLIENTES A ENTRADA EM LABORAÇÃO DE COSMÉTICOS E DETERGENTES PARA TODOS OS FINS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

Telef. 543 - PORTIMÃO

## Trespasa-se

Oficina de carpintaria mecânica, equipada com uma garlopa, uma serra de fita, duas lixadeiras e um serróte de mão, tudo pronto a trabalhar.

A oficina tem 300 m². e um quintal com 150 m²., com boa entrada para cargas e descargas — Bem situada. Trata Marcelino Marreiros — telef. 4 — Odiáxere — LAGOS.

## FRIGORÍFICOS HOOVER



## SOREVIL Sociedade Revendedora de Vidros, Limitada

Fábrica Electro-Mecânica de Espelhos Reespelhagem, Biselagem e Gravuras Vidros de todas as qualidades

Encarrega-se de todos os trabalhos de vidro e colocação de vidros em obras

Grande variedade de molduras em todos os estilos

ESTABELECIMENTO OFICINA

Rua Filipe Alistão, 19-19 A Rua Capitão Mor, 29-33-35

ARMAZÉNS

Rua do Compromisso, 21-23

Telefone 22801

FARO

## Vila Real de Santo António um pouco do que tem e do que espera

(Conclusão da 1.ª página)

da República e o útil aproveitamento da Rua-Passeio Teófilo Braga, empreendimentos que muito tardaram a ser «encontrados» e que hoje representam um pouco do melhor que a Vila Pombalina justamente se orgulha de patentear a quem a visita e a quem nela reside. Também cremos — e isto por conhecermos o propósito de servir e o dinamismo dos seus dirigentes — que outras obras de vulto não tardarão a aparecer na terra vila-realense, transformando-a e valorizando-a, como se pretende e deseja.

Lembra-nos, nesta ordem de ideias, ter ouvido, há meses, em conversa com um responsável pelo serviço público, que se pensava aproveitar, embelezando-os, os trechos, sem trânsito, das ruas que enfeixam na Teófilo Braga. Não sabemos se a ideia foi posta de lado, mas afigura-se-nos que o não deveria ser, pois ela, como nos foi referida, quebrava, na parte mais central da vila, a monotonia, não despida de interesse, das construções baixas e simétricas, constituindo mais uma fonte de atracção para quem por ali circulasse.

Pela demora que decerto envolve, não aludimos, em profundidade, ao que poderá vir a ser a Avenida do Ministro Duarte Pacheco, quando nas imediações do radiofarol se houver construído. Mas essa mesma demora faz-nos hoje pensar no largo espaço de tempo por que ainda irá manter-se, no começo da Avenida, logo ao sair-se da Estrada n.º 125, o feio trecho antes ocupado pelo Teatro Alexandre Her-

culano, mais tarde transformado em esplanada dos Bombeiros e resultando depois num inestético espaço vazio, mais que suficiente para indispor quem ali passa, a partir do momento em que por ali passa. Destas colunas sugerimos, há tempos, que nos meses de maior movimento o útil recinto fosse transformado em parque de automóveis, com o que se lhe dava aplicação, lucrando as ruas vizinhas, que deixavam de estar pejudicadas de veículos. Claro que a sugestão peca por se circunscrever a três ou quatro meses — os da avalanche de forasteiros em demanda da praia.

Ocorre-nos agora que o local, durante os anos em que ainda terá de aguardar conveniente urbanização, muito lucraría, e com ele a vila, por ser ali uma das suas entradas, se pudesse ser transformado em jardim, com as vantagens e a beleza de todos os jardins. Tal transformação obrigava a despesas? Decerto. Mas estamos convencidos de que depois de convenientemente ajardinada a vasta área, sobre ela só recariam louvores, ao contrário das exclamações de desgosto que o seu aspecto ora suscita.

Outros pontos da vila aguardam também um pequeno «toque», para poderem transformar-se em excelentes logradouros. Por que não pensar numa árvore de grande porte, numa figura decorativa alusiva, ou num busto do poeta popular António Aleixo, ali nascido, para o magnífico e recatado Largo do Barão do Rio Zêzere? O busto, uns bancos, alguma iluminação e um ligeiro «arranjo» vegetal, modificariam o Largo, e para muito melhor, coisa semelhante podendo e devendo fazer-se no Largo de Lutgarda de Caires, que por enquanto nada apresenta de atractivo.

Postos estes ligeiros considerandos, permitimo-nos terminar como começámos: «Em todas as terras progressivas, são sempre procurados com interesse, quase diríamos com avidez, pelos que as orientam, os motivos susceptíveis de produzir valorização...».

S. P.

## A. Vítor Cunha (Veiros)

Solicitador

Escritório — Rua Miguel Bombarda, 50

Vila Real de Santo António

Residência — Vila Nova de Cacela

## Casamento

Cavalheiro proprietário, de bons sentimentos, meia idade, deseja conhecer senhora nas mesmas condições para fins matrimoniais. Assunto sério.

Resposta para Jorge P. Costa Fernandes — Calçada dos Barbadinhos, 144 — Q. do Saio, 10 — LISBOA 2.

**Brutal desastre que vitimou um estudante taviense**

Causou grande consternação em Tavira, o acidente de que foi vítima, no domingo, o estudante Walter Viegas de Mendonça, aluno do 5.º ano da Escola Técnica daquela cidade, que com os demais companheiros, regressava de Lisboa, da sua participação nos campeonatos de atletismo da M. P.

Em Portimão, ao entrar para a camioneta em que viajava, a porta detrás do veículo abriu-se, este pôs-se em movimento e o embate foi fortíssimo, ficando o jovem estudante esmagado contra uma parede, pelo que teve morte quase imediata. Transportado para Tavira, o corpo ficou depositado na igreja do Carmo, de onde, pela tarde, se realizou o funeral para o Cemitério Municipal. No préstito, que constituiu grande manifestação de pesar, incorporaram-se todos os alunos dos estabelecimentos de ensino da cidade, corpo docente e alunos da Escola Técnica, dirigentes distritais da M. P., representantes de filiados de todas as Alas, e muito povo.

O infortunado jovem contava 17 anos e residia em Tavira no Alto de São Brás, com seus pais, sr.ª D. Maria Deolinda Viegas Mendonça e sr. Joviano das Neves Camões de Mendonça, motorista da Empresa Rodoviária, que, compreensivelmente se encontram desolados por tão brutal e inesperada tragédia.

**Vende-se em Quarteira**

—Uma morada de casas de rés-de-chão com 2 compartimentos com a superfície de 101 m<sup>2</sup> e um quintal com 91 m<sup>2</sup>, na Rua Vasco da Gama.

—Um prédio servindo de estabelecimento comercial com 117 m<sup>2</sup>, com 6 divisões e um quintal com 68 m<sup>2</sup>, também na Rua Vasco da Gama.

—Uma morada de casas com 7 compartimentos, com 73 m<sup>2</sup>, uma dependência anexa com 23 m<sup>2</sup> e quintal com 220 m<sup>2</sup>, no Largo dos Pescadores.

—Um terreno bem localizado, com a superfície de 10.000 m<sup>2</sup>, junto à avenida projectada.

Trata Maria da Glória Pontes Cativo ou Pensão Mário, em Quarteira.

**Conferências no Teatro Estúdio em Faro**

Foi brilhante lição do sr. dr. Joaquim Magalhães sobre o «Panorama da Literatura Portuguesa», pronunciada no Teatro Estúdio, em Faro e gravada com destino à fitoteca didáctica e cultural do Núcleo de Gravações para Cegos da Liga João de Deus, numa bela iniciativa do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve.

O orador foi apresentado pelo sr. dr. Emílio Campos Coroa, que justamente realçou a obra do dr. Magalhães, em prol da vida cultural da cidade.

O sr. dr. Joaquim Magalhães referiu-se em especial aos aspectos lírico, histórico, de ficção, de ensaio e teatral da nossa literatura, citando as suas mais representativas figuras — Camões, Fernando Lopes, Luís António Verney, Gil Vicente, etc.

A última sessão efectuou-se na quarta-feira, dedicada aos cinquenta anos de vida literária do poeta José Gomes Ferreira. A propósito da obra deste vate contemporâneo, falou o sr. dr. Campos Coroa. Depois, os «Jornais Emiliano da Costa» disseram com a segurança e poder interpretativo que lhes são peculiares, versos de José Gomes Ferreira.

A próxima sessão efectua-se na quarta-feira, às 22 horas, também no Teatro Estúdio e nela falará sobre «A Revolução Francesa», a sr.ª dr.ª Maria Ivone Pinheiro da Cruz.

**SENHORES LAVRADORES**

**AGRIA-WERKE**

**SOUSA E SILVA & BAPTISTA, L. DA**

Têm o prazer de comunicar a todos os possuidores de máquinas e alfaias AGRIA, que a partir do dia 4 do mês de Junho, o Carro-Oficina se encontra no Algarve para rever e assistir a todas as máquinas.

DIRIGIR TODOS OS PEDIDOS A

**auto garb**  
de

**SOUSA E SILVA & BAPTISTA, LDA**

RUA DO ALPORTEL

APARTADO 87 — Telef. 23071 — FARO

**Breve apontamento sobre a récita dos sextanistas do Liceu Nacional de Faro**

Não é uma crítica o que pretendemos fazer ao espectáculo que vimos no sábado passado, no ginásio do Liceu de Faro. Falar sem censurar é a nossa única intenção, focando somente o que mais nos impressionou, sem deixar de nos lembrarmos de que se tratava de um sarrau escolar e portanto sujeito a imperfeições, que são, paradoxalmente, e a nosso ver, a força maior e vida dessa festa de gente moça: «a festa de alunos, de pais e de encarregados de educação», como judiciosamente vem anunciando todos os anos esse incansável mestre e amigo de todos os seus discípulos, o homem bom que dá pelo nome de dr. Joaquim Magalhães.

O espectáculo, constituído por duas partes, «A menina feia», de Manuel Frederico Pressler e um acto de variedades, teve bons momentos de agrado, mormente nas interpretações de Fátima

Barata e de Carlos Miguel Martins, protagonistas da comédia de Pressler e do fim de festa. Um e outro demonstraram toda uma potencialidade de recursos aproveitáveis, pois facilmente transportaram para o exterior toda a sensibilidade dos seus espíritos, numa exacta medida humana, capaz de atrair a atenção de um público mais exigente do que o que costuma encher o ginásio do Liceu. Todavia, para além destas e de outras interpretações, algumas de nível bastante aceitável, como nos casos de Eileen Rocha Gomes e de Bráulio Amado, notámos alguns erros de movimento e ritmo.

Mas a falta maior foi a brusca transição na composição da figura da «Menina feia», de um para outro acto. Quis-nos parecer que entre a primeira e a última parte da peça mediou um século e não alguns dias, como Pressler pretende que aconteça. Ou a figura segue a linha tradicional de menina antiquada e tímida, ainda que depois nos surja mais descontraindo e autoritária, ou é moça desmpeitada e moderna que se disfarça para se aproximar do moço amado. Neste caso a interpretação teria de ser de farsa e isso não aconteceu.

Porém, como quer que seja, o público gostou e isso é o que conta para eles, «os heróis da récita», desde os que fizeram recados aos encarregados do pano (isto para usar uma expressão de Eileen) experiência breve que não mais se repetirá para muitos dédas.

No acto de variedades, um pouco extenso, compreensivelmente, pois é, nele que todos procuram dar vazão à sua alegria e imaginação, Carlos Miguel, Fátima Barata e Zélia Matias, dançando e cantando recolheram as primícias das palmas da noite, de parceria com Célia Guerreiro, Maria Alexandre, Rato, Ortega e tantos outros, que nos perdoem a omissão dos seus nomes, que tudo fizeram para o êxito do seu espectáculo.

Poesia em movimento e dança moderna, foram minutos de beleza emocional e plástica, sobretudo no primeiro número em que se fundiram a música, a poesia e a dança. Ainda que com algumas imperfeições continha certa força humana em seus símbolos, na tentativa de entrega de uma mensagem de amor e redenção. Na dança moderna houve mais realismo e frescura, foi um autêntico ponto de êrelox. Mas parecemos que esta ficava mais favorecida com a colaboração de Carlos Miguel na interpretação da canção «Massachusetts», mesmo que para tal o tivesse de fazer com a orquestra em «play-back».

Parabéns a todos os moços e moças e ao infatigável dr. Joaquim Magalhães, pelo esforço que vem produzindo em prol do teatro escolar e da cultura dos seus discípulos.

VIRIATO FERNANDO

**Aluga-se**

Armazém com área coberta de 300 m<sup>2</sup>, artéria principal em Portimão.

Dirigir a Joaquim Floripes Madeira — PORTIMÃO.

**MINISTÉRIO da ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS**

**Editai**

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis?

Faço saber que José Henrique Gomes pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, com a capacidade aproximada de 10 000 litros, sita em Vila Nova de Cacela, Rua de Acesso à Estrada do Pocinho e Vila Nova, concelho de Vila Real de Santo António e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste editai, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 15 de Maio de 1968.

O Eng.º-Chefe da 2.ª Repartição,

**MÁRIO DA SILVA**

**MOTOCICLISTAS**

**VENDE-SE**

**MOTO — PUCH (alemã)**

**Estado novo, um só dono. Tratar na Adega Cooperativa — PORTIMÃO-ALGARVE.**

**Fuseta - Algarve**

Junho, Julho e 1 a 20 Agosto. Aluga-se casa mobilada, 3 quartos (4 camas), roupas, loiças, utensílios, frigorífico, fogão, etc.

Resposta Apartado 8 — AMADORA.

**VAI AMANHÃ A ALBUFEIRA?**

**ALMOCE OU JANTE NO RESTAURANTE DO hotel baltum**

- ◆ AMBIENTE AGRADÁVEL
- ◆ AR CONDICIONADO
- ◆ FACILIDADE DE ESTACIONAMENTO
- ◆ ÓPTIMO SERVIÇO DE MESA
- ◆ PREÇO ACESSÍVEL

Telefones 306 e 307 — Apartado 22  
Telegramas: BALTUMHOTEL — ALBUFEIRA

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO TURISMO

**OLHÃO ESTEVE EM FESTA NO DOMINGO**

(Conclusão da 1.ª página)

em apreciações sobre os seus primeiros contactos com a costa algarvia e evocando os reflexos da «Operação Algarve-Turismo», lançada nas colunas do *Jornal do Algarve* por José Barão, seu fundador.

O sr. dr. Joaquim de Magalhães, vice-reitor do Liceu de Faro, e «algarvio por adopção» traçou então magistralmente o perfil de Raul Brandão, lembrando o centenário do genial escritor cuja personalidade evocou, lendo, a propósito, os melhores trechos da obra do postador, nomeadamente de «Os Pescadores», cuja acção também decorre na vila cubista.

O último orador, sr. Diamantino Augusto Piloto, historiou a fundação de Olhão, referindo o progresso da povoação que obteve a sua autonomia administrativa por alvará de D. Pedro IV, e recordando o primeiro presidente da Câmara de Olhão, dr. António Malafaia Freire Telles.

O sr. João Pinto Dias Pires declamou, com brilho, poemas de António Pereira e João Lúcio, encerrando a sessão o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, que se congratulou com a elevação posta pelos oradores nos seus trabalhos.

**MONTE GORDO**

Construção recente, Rua D. Fuas Roupinho, junto ao Hotel Caravela, quatro divisões, duas casas de banho e cozinha, esquentador de distribuição, fogão a gás, frigorífico, roupas, louças, talheres, etc.

**ALUGA-SE**

Julho, Agosto e Setembro até meados de Outubro.

Trata-se: Monte Gordo — Sr.ª Lizete Cipriano — Rua Gaspar Corte-Real. — Em Lisboa, telefone 727455. — Em Faro, telefone 22447.

**VENDE-SE**

**COM CHAVE NA MÃO**

Casa em Monte Gordo, na Rua Gonçalo Velho, 26, com dez divisões — Informa: Manuel Damião, R. D. Pedro V — 56-r/c — Vila Real de Sto. António, tel. 86.

**SAGRES COMPANHIA DE SEGUROS**

AGORA AO ALCANCE DE TODOS

**O SEGURO POPULAR DE VIDA**

**100\$00 por mês**

com ou sem exame médico

Combina 3 modalidades a escolher:

**VIDA INTEIRA**

**MISTO COM OPÇÕES**

**DOTAL**

Para informações na delegação em FARO:

Rua Tenente Valadim, 36-2.º — Telef. 22002

ou em qualquer das nossas agências locais.

(Conclusão da 1.ª página)

de se viam dois autocarros, que constituem marcos da vida da empresa, um de 1934 e outro recentemente adquirido.

Presidiu o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, ladeado pelos srs. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, presidente do Município; eng. Abreu e Silva, director-geral dos Transportes Terrestres, coronel Joaquim Gomes, governador civil substituto; Anibal da Cruz Guerreiro e José Antero do Nascimento Costa, que historiou a vida da empresa desde a sua fundação, expôs os motivos que justificaram o seu progresso e enalteceu a actividade desenvolvida pelo sr. Anibal Guerreiro.

Seguiu-se a entrega de emblemas a quantos completaram 25 anos de serviço da Rodoviária, srs. Anibal da Cruz Guerreiro, Sebastião Manuel Coelho, José Maria Capela, Francisco Chumbinho Campina e José de Sousa Frederico. Foram ainda entregues emblemas de ouro aos convidados srs. dr. Romão Duarte, eng. Abreu e Silva, Ferro Galvão, José Francisco Costa e João Cândido Belo.

Aos reformados da empresa e a algumas instituições de beneficência (Casa dos Rapazes, Santa Casa da Misericórdia e Instituto Nossa Senhora de Fátima) foram entregues lembranças.

Usaram depois da palavra a sr.ª D. Isabel Maria Rosa, pelos funcionários; rev. cônego Vieira Falé, srs. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, eng. Abreu e Silva e dr. Romão Duarte, que puseram em relevo a projecção justamente alcançada pela grande empresa.

Seguiu-se um almoço que decorreu em ambiente da maior cordialidade e reuniu os convidados e sócios e muitas dezenas de empregados.

**Vitimas de acidentes de viação**

Próximo da ponte de Portimão, uma motorizada, conduzida pelo sr. José Domingos Ludovico, de 19 anos, solteiro, carpinteiro, filho da sr.ª D. Florinda da Encarnação Ludovico e do sr. Domingos António Duarte, residentes em Mexilhoeira Grande, que levava como companheiro o sr. José Luís Dias Valentim, de 24 anos, casado, natural de Portimão e residente em Estômar, filho da sr.ª D. Carolina Augusta Dias e do sr. Armando Valentim, foi enfiar-se numa camioneta carregada de cortiça, que seguia no mesmo sentido, guiada pelo sr. José Alexandre de Jesus, natural de Monchique e residente em Marmeleiro. Do embate resultou a morte imediata do condutor do motociclo, e, mais tarde do seu companheiro, este no hospital de Portimão, por onde fora transportado.

Quando o sr. Luís António, de 26 anos, solteiro, agricultor, descia a estrada da Fôia (Monchique), numa motorizada, por motivo que se desconhece mas que se atribui ao nevoeiro, despiu-se, projectando-se sobre uma rocha, dois metros abaixo da estrada. Encontrado na manhã seguinte, ainda com vida, por um pastor, foi levado para o hospital de Monchique, onde se verificou ter o crânio fracturado, falecendo na ambulância dos bombeiros quando era transportado para Lisboa.

Das Caldas da Rainha seguiu de automóvel para Braga, a fim de assistir a um funeral, o sr. dr. Jovelino Vieira Lino, subdelegado de Saúde naquela cidade e sua esposa sr.ª D. Mariana Celorico Palma Vieira Lino, de 44 anos, natural de S. João dos Caldeiros (Mértola). A certa altura e supõe-se que devido à chuva, o carro resvalou e despistou-se, projectando os seus ocupantes, que foram levados ao hospital de Leiria, onde o dr. Vieira Lino ficou internado, com fractura de um ombro e várias escoriações, tendo sua esposa falecido pouco depois de nele haver dado entrada. A indótila senhora, bastante estimada por seus dotes de bondade, era filha do sr. Francisco Celorico Palma, irmão da sr.ª D. Rita Celorico Palma Azevedo e Castro, casada com o director do Hospital das Termas das Caldas da Rainha, e do sr. Matias Celorico Palma e sobrinha do proprietário sr. Jacinto Celorico Palma. Era mãe dos estudantes Ana Maria, de 21 anos, Francisco José, de 18, e Margarida, de 18.

**Casamento**

Jovem de 31 anos, culto, bem formado, radicado há anos no Canadá, com boa posição económica e social, tanto cá como lá, deseja corresponder-se com menina de 20 a 25 anos. Enviar correspondência e fotografia a: TONY — 1258 East — 22 Ave. VANCOUVER. 10 CANADÁ.

**POIS!...**

**POIS!...**

**SOME E SIGA...**

**150 CONTOS RENDEM-LHE 965\$00 MENSAIS JURO DE 8 %.**

**APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES**

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, Parques, Pavilhões Desportivos, Garagens, Arborização, Colégios, Escola Técnica e Liceal.

**A maior zona comercial da Linha de Sintra Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE-JARDIM) - AMADORA**

**LINHA DE CASCAIS APARTAMENTOS MOBILADOS**

Em Paço de Arcos (Parede) Junqueiro (S. João do Estoril) Alapraia

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil

Não se perca no caminho das somas

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e fieam à disposição de V. Ex.ª os nossos escritórios.

**J. PIMENTA, LDA.**

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Telef. 45843 e 47843

Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22 Na Reboleira - Amadora - Serviço Permanente - Telef. 933670

# Onde se evoca o primeiro presidente do Município de Olhão

(Conclusão da 1.ª página)

podia principiar por «era uma vez uma pequenina praia com 4 palhotas», etc., etc....

Na verdade, em 1614, existia um lugar situado na margem duma ria muito azul, à frente dumas ilhas de areia dourada, na ponta mais meridional do Algarve. Nele se formou um pequenino povoado, com uma dezena de cabanas. Era este povo adstrito à Confraria do Corpo Santo assente na freguesia de S. Pedro da cidade de Faro. E sendo esta freguesia muito vasta, demarcava-se no sítio de Queifes, a pedido deste povo, uma nova freguesia que irá absorver o lugar de Olhão. Assim, os olhanenses passaram a fazer a sua vida religiosa na igreja dessa nova freguesia de Queifes.

Entretanto, as qualidades de trabalho dos olhanenses juntam-se ao amor que nutrem pelo seu lugar, forjando-lhes, dessa maneira, o natural sentimento de independência. Breve ganham a consciência de que o seu Olhão satisfaz plenamente as condições que as leis eclesásticas do tempo exigem para a constituição duma freguesia. E o principal foi ganhá-la, porque uma vez que lhes assistia a justiça, coragem e perseverança seriam o menos: Olhão, seria mesmo freguesia!

Com efeito, antes de 1695 já está desanexada, pois documentos dessa data falam da freguesia de Olhão. Também a igreja, pequena, como nós a conhecemos, já estava construída no referido ano.

Acclera-se o desejo de mais e melhor e os olhanenses invadem mares longínquos, pescando e comerciando para desse modo elevarem o seu nível de vida. Olhão cresce e activa-se, tornando-se cobrada, atraindo certamente famílias doutros lugares. As palhotas começam a transformar-se em casas de alvenaria, dando talvez origem à Barreta.

A rápida evolução fica demonstrada em 1698 com a construção da igreja matriz, templo, sem dúvida, gigantesco para a época e para tão pequena freguesia. E feito à custa dos homens do mar, como lá está vincado na cantaria.

Se em 1680 existem em Olhão perto de 30 cabanas, que trabalho, fé e perseverança não teria havido para que, 18 anos depois, um minúsculo aglomerado de homens do mar se abalancasse a suportar o custo de tão monumental edifício? Mais vontade demonstraram do que aquela hoje exigida a 30.000 habitantes para erigir na sua vila uma imponente catedral.

Em 1779, a quando do cerco de Gibraltar, já os olhanenses conhecem familiarmente todos os mares de leste. Aproveitam a situação para comerciar durante o cerco, quase dois anos, com sitiantes e sitiados. Isso traz-lhes mais riqueza e prosperidade à sua terra.

Silva Lopes, autor da Corografia do Reino do Algarve e Ataíde Oliveira, autor da Monografia de Olhão, tratam o assunto, enaltecendo os destemidos marítimos deste lugar.

O burgo continuará, pois, a crescer, estruturando o espírito com as forças necessárias ao aproveitamento de todas as oportunidades que se depararem para a sua mais completa formação.

Porém, 1807 reserva acontecimentos importantes à freguesia de Olhão. A expulsão do invasor francês é a demonstração clara, dada a todo o País, do alto sentimento patriótico e grande nobreza de alma dessa pequena freguesia.

E a seguir, um barquinho arma as velas e vai sulcar o trajecto da possante caravela de Pedro Álvares Cabral, para levar tão grande notícia ao seu rei.

Os insígnias olhanenses recebem a recompensa: José Agostinho de Macedo, exaltado, canta o «Novo Argonauta», poema que será «Os Lusíadas de Olhão», e do Brasil os destemidos nautas trazem a sua freguesia arvorada em Vila de Olhão da Restauração, promessa que se oficializa em 15 de Novembro de 1808.

Permite ainda, D. João VI, que os habitantes da vila usem uma medalha, tendo gravada a letra O com a legenda «Viva a Restauração e o Príncipe Regente Nosso Senhor».

Meses depois, nova honra: E oficializado o título de Marquês de Olhão, recebido por um ilustre algarvio de apelido Mello. Isso origina passarem os olhanenses a ser conhecidos por tal apelido.

Morre D. João VI e nasce a luta entre os seus filhos.

Os Mellos aderem aos liberais e D. Pedro, conhecedor do amor pátrio e fidelidade que demonstraram para com seu pai, ao receber uma petição do juiz e mais oficiais da Casa do Compromisso e moradores de Olhão, onde era solicitada a elevação desta terra a sede de concelho, apressa-se e despacha a 18 de Junho de 1826: «... que passava a designar termo à erigida vila mandando criar um juiz de Fora que nela administrasse justiça».

Mais à frente, lê-se ainda: «Hei por bem e me apraz, ampliando e declarando o referido alvará, erigir Câmara na mencionada vila

com três vereadores, escrivão e procurador do concelho».

E depois: «Ordenar que o novo juiz de Fora vença o mesmo ordenado, aposentadoria e propinas que vence o juiz de Fora da cidade de Faro».

Foi este documento recebido, diz Ataíde Oliveira, com todos os entusiasmos próprios dum povo que se apaixona pelo seu engrandecimento.

O dr. António Malafaia Freire Telles viria a ser o juiz de Fora de que fala a ordem régia de 11 de Agosto de 1826. Um enviado do Palácio de Nossa Senhora da Ajuda, pela Casa e Estado da Rainha, chegou 15 dias depois, apoteótica e delirantemente recebido. E pois o nome com que fecha um emocionante capítulo da história de Olhão.

Jamais viera hóspede tão honroso fixar-se e tornar-se filho da vila. Viria dirigir um concelho constituído à custa das reais e nobres qualidades da gente dum modesto lugarejo conhecido, já em 1614, pelo nome de Olhão.

Na primeira página do primeiro livro de actas da Câmara Municipal, em caligrafia impecável, a tinta esmaecida, sobre papel amarelado, vê-se a assinatura do dr. António Malafaia Freire Telles, por baixo do seu termo de posse a 28 de Agosto de 1826.

A seguir, assina a posse, Joaquim do Ó, tripulante do caique que fora ao Brasil, escrivão nomeado por carta de mercê da rainha. Ainda com a mesma data segue-se a posse da vereação e procurador do concelho, assim constituídos: Vereação: Estêvão Afonso (capitão de milícias e pai do grande médico olhanense); Joaquim Manuel Júdice e Joaquim Viegas Esperança; procurador do concelho, Manuel Pereira Pinha.

DIAMANTINO PILOTO

## Vende-se

Casa em Vila Nova de Cacela, junto à estrada nacional.

Resposta a este jornal ao n.º 10 483.

## Alferes piloto-aviador algarvio morto num acidente em Angola

Num desastre de aviação ocorrido em serviço na província de Angola, faleceu o alferes miliciano piloto-aviador sr. Francisco Alberto dos Reis Lino Neto, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Rosado Soares Mendes Lino Neto, residente no Negage e filho da sr.ª D. Ana Maria dos Reis Lino Neto, e do desembargador dr. António Maria de Mendonça Lino Neto, provedor da Misericórdia de Lisboa.

O indulto oficial, que seguira em Abril último para Angola, tinha 23



Alferes Francisco Alberto Lino Neto

anos, pois nascera a 7 de Dezembro de 1944, e frequentara o Curso de Oficiais Milicianos Piloto-Aviadores na Base Aérea de S. Jacinto (Aveiro), tendo sido brevemente em Novembro do ano passado. Casara no mês seguinte e sua esposa havia partido também para aquela província ultramarina no dia 1 de Maio último, a fim de se juntar ao marido, colocado em serviço na Base de Negage. Era bastante considerado pelas suas qualidades morais e de camaradagem.

Neto do falecido prof. António Lino Neto, pelo lado paterno, e sobrinho em segundo grau do também falecido prof. José Alberto dos Reis, pelo lado materno, o jovem oficial era irmão das sr.ªs D. Maria da Conceição dos Reis Lino Neto Pinheiro, D. Ana Maria e D. Maria José dos Reis Lino Neto e sobrinho dos sr.ªs. José e Joaquim de Mendonça Lino Neto e eng. Francisco de Assis Mendonça Lino Neto.

## Festa no Colégio do Alto, em Faro

No ginásio do Colégio de Nossa Senhora do Alto, na capital algarvia, realizou-se no dia 24 uma bela sessão teatral. Assistiram numerosas individualidades civis e religiosas, entre as quais o prelado da Diocese, e muitas dezenas de pais e familiares das alunas.

A festa ofereceu momentos de grande elevação artística, pelo nível dos números apresentados.

## Impressor e Auxiliares de Offset

Precisam-se

Empresa a 40 kms. de Lisboa

Resposta ao n.º 10 545.

## Herdade Vende-se

Quase completamente arborizada com montado de sobre em plena produção e com aproximadamente 60.000 eucaliptos globados plantados de 3 em 3 metros e com 12 nascentes de boa água que correm todo o ano.

Tem grande futuro turístico — Resposta a este jornal ao n.º 10 509.

## DO MINHO A TIMOR...



500 máquinas CUPER apoiam a venda do CREME GLACE Bévita

No canto dum café, pastelaria ou «snack», numa cantina ou num restaurante, na rua até, pode estar uma máquina «CUPER».

Assim, obtém-se lucros adicionais durante todo o ano, quer faça frio ou calor, com o famoso CREME GLACE BÉVITA — o semi-frio tão agradável e tão útil para a saúde.

Peca informações pormenorizadas à:

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

Av. da República, 46 r/c - Tel. 767141 - LISBOA 1

DEFENDA A SAÚDE! EXIJA DO SEU FORNECEDOR ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE Bacteriológicamente puras Digestivas Finíssimas Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

ESPAÇO DE TAVIRA DOMINGO, 27

ULTIMO domingo de Maio foi para Tavira um dia pleno de emoções, onde se misturaram a alegria, o entusiasmo e, infelizmente, a tragédia. Alegria pelas vitórias dos ciclistas tavienses António Graça (profissionais) e José Maria Nunes (amadores) na derradeira etapa do Grande Prémio Robbi-lac, competição velocipédica, que veio animar um pouco a desprezada modalidade, como preâmbulo da Volta que não tardará a surgir. Maior alegria ainda, constituiu a vitória final, na prova, do amador José Maria Nunes, na sua categoria, mas compreensiva desolação provocou nesta cidade a falta de melhor realce, por parte da grande imprensa, dos feitos e do comportamento dos ciclistas locais.

Habitados como estão a ver citar, em grandes títulos, qualquer — ainda que modesta — proeza de atletas dos clubes chamados grandes, os tavienses debruçaram-se, ansiosos, para os jornais, na segunda-feira, na mira da descoberta de fotografias ou destaque para a vitória final do jovem amador de Santa Luzia, Nadal. Foi quase como se o modo não tivesse existido... ou corrido. Foi como se os adversários lhe tivessem consentido o triunfo ou como se no decorrer da prova não tivesse averbado também duas vitórias em etapas, foi como se o atleta não tivesse sido quinze dias antes, o indiscutível campeão nacional de fundo, foi, enfim, como se o nosso ciclista não tivesse demonstrado uma total superioridade.

As vitórias dos representantes de clubes como o Ginásio de Tavira deveriam ser até mais elogiadas, não para que se orle falsa ilusão ou ilusório o atleta, mas apenas porque tais feitos são conseguidos merced de enormes sacrifícios materiais e pessoais, em agremiações onde o profissionalismo não impera em todos os sectores, como nos «grandes» suocês.

Fica, no entanto, a justa satisfação dos desportistas tavienses, nada nos prejudicando que, dessa vitória, não comunguem totalmente os leitores e desportistas do País. Fica para nós, como uma alegria muito nosa.

ASSISTIMOS, no salão da Sociedade Orfeónica à festa anual que o Eternato de Santa Maria vem levando a efeito. Apresentaram-se duas pequenas peças teatrais, seguidas de um acto de variedades, tudo sob a orientação da sr.ª dr.ª Deborah dos Santos Pinto Galapez, proficiente directora daquele estabelecimento de ensino.

Ficamos agradavelmente surpresos pelas excelentes qualidades cénicas de inúmeras jovens, até das mais pequeninas, pelas possibilidades musicais e de-

ciamação de outras e ainda pelos progressos verificados nos números apresentados pelo conjunto musical de estudantes que colorou no espectáculo. Tavira foi sempre terra com fortes tradições na arte de Taima, aliás demonstradas ao longo de tantos anos de actividade das suas colectividades de recreio e culturais. Por que a actividade teatral tem sido pouco latente, muito nos enterneceu e alegrou que a juventude, neste caso a feminina, tivesse apresentado alguns pormenores de valiosa interpretação, tivesse demonstrado que, com um pouco de boa vontade, não será difícil fazer reviver em Tavira noites de bom teatro, como antigamente.

Esperemos que os jovens, a pouco e pouco, voltem a gostar de passatempos válidos e educativos, como o teatro amador, praticado seriamente. MAS o domingo foi também um dia de tragédia. Um acontecimento, que noutro lugar se refere, veio enlutar uma jovem, entristecer uma Escola, comover profundamente toda a cidade. Um sabor amargo acompanhou os comentários sobre o acidente, a cidade solenizou-se e, em peso, formou o funeral do jovem estudante, na terça-feira, onde, no grandioso acompanhamento sobressaíram as batidas brancas das estudantes locais.

Contraditórios os sentimentos decorrentes deste domingo, o último de Maio. As vitórias podem suceder-se as derrotas e as tragédias, como a que citamos, não acontecem todos os dias. Ajude-os, que mais não seja com apoio moral, a mitigar a dor dos que hoje sofrem, fazendo lembrar-lhes que o futuro terá de ser encarado com resignação, como o presente.

A vida tem, pois, de continuar!...

LUIS M. HORTA

PRAIA DA ROCHA Talhão, mto. central, na zona turística e destinado a 6 pisos. Vende-se ou constrói-se em reg. de comparticipação. Resp. a este jornal ao n.º 10.529.

Pintores, Estucadores e Carpinteiros Para trabalhar em Amadora e Paço d'Arcos nas obras de J. PIMENTA. Os interessados podem dirigir-se à Reboleira — Amadora ou Espargal Paço d'Arcos.

Comemorado em Faro o 28 de Maio Na terça-feira efectuou-se no salão nobre da Junta Distrital uma sessão solene comemorativa do movimento do 28 de Maio, promovida pelo comando distrital da Legião Portuguesa.

Terminou no Algarve o 6.º Rally Feminino do Benfica Findou na praia de Alvor, no sábado passado, o 6.º Rally Feminino do Benfica, que teve 40 concorrentes, saindo vencedora Maria Manuela Paulino Gomes, locutora da R. T. P.

Lustres Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conheça uma organização séria para servir V. Ex.ª. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 208, r/c, esq. - Telef. 77 16 89 - LISBOA.

AOS PEQUENOS CAPITALISTAS A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em Compras, Vendas e Hipotecas de Propriedades, coloca capitais a partir de 10.000\$00 com garantia hipotecária, ao juro da Lei, pago adiantadamente. R. Passos Manuel, 14-1.º andar — PORTO



# Viagens RAWES Férias '68

## VIAGENS POR BARCO

**LONDRES E HOLANDA**  
12 a 20 de Julho — Avião e barco, Esc. 7.500\$00

**TODA A GRÃ-BRETANHA**  
21 de Agosto a 17 de Setembro — Barco e autocarro, Esc. 11.700\$00

**APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA**  
Cursos de 2 a 12 semanas — Tudo incluído desde Esc. 5.500\$00

**CIDADES E CAPITAIS DA EUROPA**  
30 itinerários cobrindo viagens de uma semana às principais cidades da Europa. Incluindo passagens aéreas, hotel, pequenos almoços, visita da cidade e taxis. De Lisboa desde Esc. 4.050\$00  
De Faro desde Esc. 4.300\$00

**JAMES RAWES & CA. LTDA.**

**LISBOA**  
47, Rua Bernardino Costa  
Tel. 370231 — Telex N.º 1341  
Teleg. RAWES — LISBOA

**ALGARVE**  
72-78, Rua Conselheiro Bivar  
FARO — Tel. 24535  
Teleg. RALGARVE — FARO

### XII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

## A Orquestra Gulbenkian de Câmara actua na sexta-feira em Faro

É já na sexta-feira, que às 22 horas se realiza em Faro o anunciado concerto pela Orquestra Gulbenkian de Câmara, no âmbito do XII Festival Gulbenkian de Música. O Algarve tem assim o ensejo de assistir a um saraú de excepcional nível, que recomendamos aos nossos leitores. Num meio não fértil em realizações deste género, este concerto oferece sobejos motivos de interesse.

É oportuno referir algo sobre a Orquestra Gulbenkian de Câmara, um dos mais válidos agrupamentos portugueses.

Foi criada, em meados de 1962, pela Fundação Calouste Gulbenkian no intuito de dotar a vida musical portuguesa de um conjunto instrumental autónomo, que pudesse contribuir de maneira regular para a difusão da cultura musical em todos os sectores de público. Composta primitivamente por doze membros — cordas e cravo — a sua constituição foi aumentando até atingir, actualmente, um total de trinta instrumentistas.

Em cada temporada, a Orquestra dá séries regulares de concertos em Lisboa, efectua «tournées» pela província e colabora com as mais importantes sociedades portuguesas de concertos, com

a Juventude Musical Portuguesa e a R. T. P. No âmbito dos Festivais Gulbenkian de Música, tem vindo a desempenhar um papel cada vez mais importante, sendo chamada não apenas para realizar concertos mas também para intervir em espectáculos de ópera e bailado.

Até hoje, a Orquestra foi dirigida pelos maestros Lamberto Baldi, Urs Voegelin, Renato Ruotolo, Trajan Papesco, Adrian Sunshine, Karl Ristenpart, Sergiu Comissiona, Alvaro Cassuto, Pierre Salzman, Marcel Landowski e Maurice Suzan. O seu actual director titular é o maestro Gianfranco Rivoli.

Com ela se apresentaram alguns dos mais célebres solistas portugueses e estrangeiros, tais como Yvonne Loriod, Maurice Gendron, Pina Carmirelli, Sequeira Costa, Theo Olof, Helena Costa, Jean Pierre Rampal, Gaspar Cassadó, Nella Maissa, Leonor Prado, Sandor Vegh, Sérgio Varela Cid, Maria João Pires, Felícia Blumental e Claire Bernard.

A Orquestra de Câmara Gulbenkian realizou diversas digressões pelo estrangeiro, dando concertos em Bruxelas, Madrid e Bagdad. Recentemente, gravou um disco preenchido com música portuguesa do século XVIII, que foi distinguido com o Grande Prémio 1967 da Academia do Disco Francês.

Este agrupamento possui já hoje um extenso repertório que abrange desde Corelli, Vivaldi, Bach, Haydn e Mozart, até Stravinski, Schoenberg, Alban Berg, Webern e Fenderecki. Deu a primeira audição absoluta de algumas obras significativas da música portuguesa contemporânea: «Quatro bosquejos» de Fernando Lopes Graça, «Difonia A» e «Kinetofonias» de Jorge Peixinho, «Simfonia» e «Variações concertantes» de Joly Braga Santos.

Ao falar-se da Orquestra Gulbenkian de Câmara, é oportuno referir os nomes do seu maestro titular Gianfranco Rivoli e do solista Helmut Hunger, dois nomes famosos nos meios musicais.

O programa deste concerto, que se realiza nos Claustros do Convento de Nossa Senhora da Assunção, é o seguinte: «Abertura de «L'Amore Indiviso» (Souza Carvalho); «Musique pour Lisbonne» (Darius Milhaud); «Concerto para trompete e orquestra» (Surrell); «Concerto para trompete e orquestra» (Corelli) e «Simfonia n.º 5, em Si Bemol Maior» (Schubert).

Os bilhetes, aos preços de 20\$00, 15\$00 e 10\$00 (plateia) e 7\$50 (superior) estão à venda na Comissão Municipal de Turismo (Rua Ivens, telefone 22294) em Faro, ou no próprio local do concerto na noite de sexta-feira.

## Casa Somóveis

Rua Sebastião Teles, 6 (à estação) FARO

Uma filial do Norte que tem sempre um bom sortido de mobílias a preços convidativos, e bem assim conjuntos de sala estofados, sofás-camas, colchões Molaflex e outros.

Vendas a pronto e com facilidades. Recebem-se mobílias velhas em troca.

## Estão no Algarve 150 membros da Sociedade Americana de Agentes de Viagens

Encontram-se de visita à nossa Província 150 agentes de viagens americanos e canadenses que, sob a orientação da Society of Travel Agents de Nova Iorque, efectuaram este ano a sua reunião em Portugal. Esta decorreu no Hotel Estoril-Sol, sendo oportuno referir que a A. S. T. A. é uma associação profissional dos agentes de viagens americanos e canadenses, que orienta cerca de 65 por cento do tráfego turístico norte-americano para a Europa. Criada em 1931, conta mais de 7.000 agentes, entre membros activos e associados (doze dos quais em Portugal) e tem a sua sede social e técnica em Nova Iorque — o centro-chave da indústria turística americana. Entre os agentes do Estado de Nova Iorque encontram-se os principais «grossistas» do mercado norte-americano, dependendo todos os outros, em certa medida, dos programas por eles organizados.

Esta reunião da A. S. T. A., em que tomam parte cerca de 150 agentes, tem carácter privado. Mas o encontro é significativo por se tratar da única visita que os agentes de viagens americanos promovem este ano à Europa, e por haver sido escolhido o nosso País como local de reunião.

Foi elaborado um programa de visitas educacionais com deslocações a Lisboa, Madeira e Algarve, além de outros locais portugueses de interesse turístico. No âmbito deste programa, os participantes chegaram na quinta-feira a Faro, procedentes de Porto Santo. Viajaram num Boeing 727 dos Transportes Aéreos Portugueses, que aterrou às 23.20. Durante a sua estadia, entre nós têm visitado os locais de maior interesse turístico do Barlavento.

Os membros da A. S. T. A., regressam ao fim da tarde de hoje a Lisboa, por via aérea.

Monte Clérigo.

**JOSE FURTADO JUNIOR**

## VENDE-SE

200 hectares de bom terreno com eucaliptos, sobreiras, moagem e boa estrada que liga o Algarve a Lisboa, sito em S. Martinho — Amoreiras.

Dirigir-se à R. Elias Garcia, 19, — SILVES.

## CASA

Vende-se em Faro, casa pequena pronta a habitar.

Informa telefone 24632.

## CAMIÕES USADOS

Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/ BASCU.	9.500 kg.
SCANIA c/ BASCU.	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
OPEL a gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	
outras unidades	

VENDE, TROCA E FACILITA

**LUCILIO MATOS TOUPA**

Rua do Alvíta, 33 - LISBOA - Tel. 687024-686567

## APARTAMENTOS NA PRAIA DA ROCHA

Alugam-se, um mobilado, outro sem mobília, com quatro assoalhadas, duas casas de banho e cozinha, de Junho a Outubro.

Boas condições. Informa: Hotel da Bela Vista-PRAIA DA ROCHA.

## ESTORES

Para portas, janelas, montras, marquises e automóveis

**Ar é Saúde**



O maior sortido do País — Medidas, colocações e reparações  
No seu próprio interesse consulte esta Fábrica  
**VILARINHOS — S. Brás de Alportel** Telefone 42313

## ALGOZ EM FOCO

### Ainda as inundações

COMO certamente ainda estarão recordados, Algoz foi vítima de uma terrível inundação em Março deste ano. Já ninguém fala no assunto. Passou, passou e o resto não interessa. Porém, a força das correntes que se geraram nas ruas causou estragos em determinados pontos, principalmente naqueles mais assolados.

Quase todos os dias tenho de passar, mais pela força do hábito do que por necessidade, por alguns desses locais. Com grande admiração vejo ainda tudo na mesma, como se a inundação tivesse sido ontem. Não se compreende a negligência, visto que a situação não é de hoje nem de ontem e já dura há quase

três meses.

Uma travessa existente quase no coração de Algoz foi muitíssimo assolada. Esta faz comunicação entre as ruas Dr. Oliveira Salazar e Tomé Rodrigues Fincho. Não tem qualquer lápida a indicar o nome, e como o nosso povo é padrinho por natureza, não esteve para meias medidas se tratou de baptizá-la imediatamente por Travessa do Janito do Café. Esta via sofreu imenso com as águas vindas das ruas Tomé Rodrigues Fincho e da Igreja, que acabaram por arrancar quase metade das pedras que serviam de calcetamento. Já não bastava o péssimo estado em que se encontrava o pavimento, se não ainda o desastre causado pela água!

Tudo o transeunte que por força das circunstâncias ali circula, vê-se em «palpos de aranha» para não cair ou meter um pé nos buracos. Não há só o incómodo causado pela irregularidade do pavimento, mas também o perigo que este representa.

Após as inundações, as pedras foram recolhidas e amontoadas junto da parede de uma residência da dita travessa. A ideia foi brilhante. Claro, enquanto esperávamos pela reparação, as pedras não incomodavam ninguém. Agora, espalhadas como se encontram, é que causam o maior transtorno para todos os que têm de servir-se dela. Seria preferível, portanto, colocá-las no mesmo local.

De referir também as madeiras que se encontravam na Rua do Ribeiro. Na altura das inundações, estas provocaram remoinho que causou sérias dificuldades aos que num gesto de solidariedade salvaram as três senhoras de idade que habitam na artéria. Esperemos que em breve seja resolvido este pequeno problema. Claro que agora não têm notícia inconveniente apenas dando mau aspecto ao local, com um pouco de boa vontade e iniciativa tudo se arranjará, esperando-se que haja um acordo entre as entidades competentes e os proprietários das madeiras.

## Anthony Patrick & Murta - Exportação, Limitada

### NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra.

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de vinte de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e oito, lavrada de folhas catorze verso a folhas dezasseis verso do Livro de notas para escrituras diversas número B-oito, deste Cartório, foi alterado o pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a denominação de «ANTHONY PATRICK & MURTA-EXPORTAÇÃO, LIMITADA», unicamente pela transferência da sede social da Mina de São Domingos e domicílio provisório na Ilha-Casa número quatro, freguesia da Corte do Pinto para Lagos, Rossio de São João, lote três, rés-do-chão-esquerdo, passando assim o artigo primeiro, a ter a seguinte redacção:

**ARTIGO PRIMEIRO** — A sociedade adopta a denominação «ANTHONY PATRICK & MURTA-EXPORTAÇÃO, LIMITADA», e tem a sua sede em Lagos e domicílio no Rossio de São João, lote três, rés-do-chão, esquerdo, e durará por tempo indeterminado a contar da data da sua constituição.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, vinte e nove de Maio de mil novecentos e sessenta e oito.

A Ajudante do Cartório Notarial,  
**Luísa Simões Costa**

## ENDERECOS INCOMPLETOS PREJUDICAM OS C. T. T.

— O Verão aproxima-se. É um sinal de alerta para as terras onde o turismo surge, em invasão tresloucada. Em Algoz, o aumento da população dificulta em certos aspectos a vida cidadã. Por que surgem os problemas? Por que não se dá atenção aos pontos fracos e de primeira necessidade?

São os funcionários dos C. T. T. os maiores lesados por essa falta de atenção. A distribuição do correio torna-se por vezes difícil, se não impossível, porque se as portas das habitações não têm número, poucas são as artérias com o privilégio de possuir um nome. A distribuição de telegramas torna-se morosa.

Tunes-Gare, que é das povoações da freguesia, possui desde há algum tempo números e nomes nas ruas. Algoz, que é a sede da freguesia, carece desses melhoramentos. Esperamos que as entidades competentes resolvam com brevidade o problema porque surgiram novos funcionários dos C. T. T. de Algoz que se vêem obrigados a solicitar a um e a outro informações para a entrega imediata da correspondência. Ora, francamente, isto podia evitar-se com um pouco de boa vontade.

## Nova exposição de Manuel Hilário de Oliveira

Inaugura-se esta tarde na Aldeia Turística das Arelas de São João (Albufeira) uma exposição de aguarelas de Manuel Hilário de Oliveira.

São duas dezenas de aguarelas, em que o Algarve, na interpretação do pintor, perpassa nas marinhas, no casario e na vegetação.

Ferragudo, Lagos, Faro e outros locais da terra algarvia aparecem nestes trabalhos, muitos dos quais têm sido adquiridos por estrangeiros com referências elogiosas.

A exposição encerra no próximo sábado.

## Aspectos da vida campestre no ocidente algarvio

(Conclusão da 1.ª página)

cientés berros na ansia de saciar o estômago, vazio pela extensa noite. Depois de soltos, atiram-se sôfregamente às tetas das mães, tremendo o rabo quando sentem apajadura enquanto estas, num exemplar amor maternal, lambem os filhos soltando ternos mugidos.

As galinhas criadeiras, rodeadas por numerosa prole, depois de debicarem os cibalhos que a dona lhes fornecera, lá vão, cada uma para seu lado, chamando os pintos com sucessivo grasnar, esgaravatando aqui e ali numa diligência incansável, em busca de tudo que lhes sirva a ávida politrofia. O galo, ativo e presunçoso, de crista dentada e alta, bate as asas, empertiga-se e solta canto bem timbrado, enquanto as galinhas, suas afáveis companheiras, debicam e rodelam-no, enamoradas do seu garbo e do requerebro arrastar da asa.

Os pássaros, outros componentes do espectáculo campestre, são o deleite dos nossos sentidos pela multiplicidade dos seus cantos e plumagem. A sua primeira diligência é a construção dos ninhos, onde criarão os filhos com o máximo desvelo, constituindo primorosos trabalhos os de algumas castas, realmente dignos de apreço.

O rouxinol esconde-se nos canaviais junto aos ribeiros e, ali, em recolhimento, especialmente de manhã e à tarde, é um encanto ouvir a variedade dos seus gorjeios. Os calópteros abelharucos, esvoaçando no espaço, soltam estridentes piadas e os agricultores, ouvindo-os, dizem com engraçada corruptela, que já chegaram as «belharúses» e é tempo de semear milho.

Finalmente, à tardinha, o melro empoleira-se no galho dum pequena árvore e, imperturbado, fecha com maviosos trinados as variadas melodias da bulgosa passarada.

No mundo dos insectos sobreleva-se a abelha, espécie alada de grande utilidade, porquanto recolhe das mimosas flores o mel, pre-

cioso néctar de excelentes virtudes para a alimentação humana pois é, na opinião de abalizados trofólogos, o mais completo pelo valor das substâncias que encerra e, também, para preparados medicamentosos, muito usados desde remotas civilizações.

Em contacto permanente com estes agentes de paz e de tranquilidade, trabalhando calmamente, cria-se optimismo confortante nos espíritos destes camponeses, mesmo que surja qualquer contrariedade, porque não ouvem barulhadas que os irritem, nem há receios de atropelamentos. As noites passam-se em completo silêncio, só quebrado, às vezes, pelo ladrar dos cães, sentinelas vigilantes dos seus donos, ou pelo despertador cantar do galo para anunciar o dia que se aproxima. É também consolador para os espíritos sensíveis o verde das plantas em várias colorações quando, de manhãzinha, se apresentam acariciadas pelo sol, o qual, no decurso das horas matinais, aumentando o energético calor, promove o desenvolvimento de todo o reino vegetal.

O ar que respiramos, a água que bebemos, a luz esplendorosa do sol que nos alumia, são outros tantos elementos de saúde e vigor pela sua pureza, transmitidos pela excelsa Mãe Natureza!

Vida tranquila e pacífica eis, em resumo, a graça que gozam os camponeses no ambiente de simplicidade em que por aqui vivem.

Monte Clérigo.

**JOSE FURTADO JUNIOR**

## Apartamento

Alugo 2 quartos mobilados, sala de jantar, c/ de banho etc. centro de Faro, muito em conta.

Trata Rua Sebastião Teles, 6 — FARO.

# Netos

**JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.**

LOULÉ — RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA — Telef. 283

FARO — RUA PÉ DA CRUZ — Telef. 24585

empregueiros recomendados pela SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L.

na aplicação de

## FLINTKOTE

→ IMPERMEABILIZAÇÕES

→ PAVIMENTOS




# MONTEIRO

## LÃS PARA TRICOT

Rua da Igreja, 48 — PORTIMÃO

SEDE

Rua Augusta, 240

LISBOA

SUCURSAIS

Madrid — Salamanca — Coimbra

Santarém — Évora — Setúbal — Portimão

Tem o prazer de comunicar a todas as Ex.<sup>mas</sup> Senhoras da Província do Algarve, que **abriu a sua Nova Sucursal** na Rua da Igreja, 48, em Portimão.

Para que resulte mais económico a todas as Ex.<sup>mas</sup> Senhoras que se dedicam à confecção de tricots, as nossas vendas efectuem-se a peso em meadas de 50 gramas.

Muito agradecemos uma visita de V. Ex.<sup>as</sup> a fim de poderem apreciar a maior colecção de **Lãs e Fibras Acrílicas**, em lindas cores, para as estações de Primavera/Verão.

**LÃS** - Tweed - Fanciful - Knopp - Moquette - Papílio - Mouliné - Cordão - etc.

**FIBRAS** - Acrilino - Cordonet - Crylor - Dralon - Perlé Acrílico - Dralon Phildar - etc.

**GRANDE SUCESSO DESTA TEMPORADA** — Perlé de Lã e Fios Metalizados (Ouro e Prata)

**FIBRAS, NOSSOS EXCLUSIVOS** — Perlina - Chifon - Leacril Mate - Leacril Brillhante - Chifon Rélévé - Chifon com lã

**Algodões em lindas cores** **Enviam-se amostras para a Província**

## Lagos e o abastecimento de água

Lagos — Ao contrário do que algumas pessoas admitem, podemos felizmente referir que o plano de abastecimento de água em toda a área do concelho, foi elaborado de forma inteligente e sensata.

Já mereceu aprovação de quem de direito, tendo o Município adquirido por compra o terreno onde se farão as próximas captações. O custo da obra projectada ultrapassa 16.000 contos, não sendo pois de realizar a curto prazo. O projecto está em vias de execução e é natural que a primeira fase dos trabalhos, que se refere ao completo abastecimento da cidade, se inicie em breve, apesar de importar só para o Município, em 2.000 contos ou mais. Concluímos, pois, que não falta vontade de acertar, mas apenas escasseiam recursos para realizar, acrescentando que os projectos de grande monta como o referido não se conseguem de um momento para o outro. O actual director dos Serviços Municipalizados, que já conta 67 anos e tem dedicado o melhor do seu esforço às causas de Lagos, tem fé na realização da obra projectada, antes de atingir os 70, limite de idade para o cargo de funcionário público. Oxalá as suas previsões não falhem, porque realizado o que está previsto para o abastecimento de água na zona mais bela do larvalto algarvio, o Município de Lagos terá de prestar homenagem a quem mais não tem feito durante toda a sua vida que servir com devoção aqueles de quem depende e os que dele dependem.

FESTA QUE É DE REPETIR — Acha-mos ser de repetir a festa da espiga, iniciativa de Al-Faghar Clube, patrocinada pela Comissão Municipal de Turismo com a colaboração das freguesias de Bensafim e Odiáxere, realizada nesta povoação e no sítio do Cotiño, em 23 de Maio (dia da Ascensão), pois resultou frutuosa no sentido de mostrarmos aos que nos preferem para as suas férias, que as tradições em Lagos não se apagaram de todo.

Através da «burricada» evocou-se-nos os doutores montados em seus jericos na visita aos doentes da aldeia, os moleiros que conduziam os sacos de farinha para em troca receberem trigo, as moçoilas que nos dias de festa e romarias se deslocavam com seus namorados em carros enfeitados, observáveis danças folclóricas em contacto com a Natureza, convívio são e alegre, e um padre que actuou na parte cívica e religiosa sabendo distinguir uma da outra, numa palavra colaboração de autoridades civis e religiosas que nos prendeu de verdade.

Ocorreu-nos então que não tendo resultado a nossa chamada no sentido de ser considerado o dia de S. Gonçalo para feriado municipal, ficaria bem o dia da Ascensão, não menos digno e

talvez mais de aceitar por ser em época em que, regra geral, os campos convidam a uma estadia ao ar livre, como aconteceu agora em que o Cotiño atingiu decerto o maior número de presenças quer de estrangeiros quer de nacionais. Destes ouvimos exclamar a cada momento: «Sim senhor, nunca pensámos que resultasse tão bem, e estamos convencidos de que para o ano resultará melhor».

OS FILARMÓNICOS ESTREARAM NOVAS FARDAS — Resultou brilhante e digna a festa dos filarmónicos no dia em que envergaram novas fardas, talvez porque escolheram bem o dia para a realizar. O dia da espiga é, por tradição, dos que convidam para uma festa ao ar livre. E assim, aproveitaram a circunstância de festa em Odiáxere e Cotiño que tende a reavivar os costumes dos nossos avós, para envergarem as novas fardas, tendo antes percorrido algumas ruas da cidade e cumprimentado a Câmara Municipal em sinal de agradecimento pela colaboração dispensada à colectividade.

A noite, na sede, em convívio são e alegre, tivemos ocasião de constatar compreensão entre novos e velhos, mais cultos e menos cultos, mais poderosos e menos poderosos, regente e filarmónicos, traduzida na colaboração. Muitas foram as pessoas que usaram da palavra, todas procurando salientar a necessidade de incentivar os aprendizes à dedicação que se impõe a bem da arte dos sons, e fazendo justiça ao esforço da actual direcção, que em ligação com a Câmara e Comissão Municipal de Turismo, tem conseguido muito para se alcançarem os resultados satisfatórios que o respectivo regente salientou como base de um futuro melhor. Surprenderam-nos palavras simples e claras de um militar que, preso à arte dos sons, se dedicou à Filarmónica desde que soube da sua existência, e declarou que ao deixar Lagos, jamais esquecerá a forma como foi acolhido quer no meio militar quer no civil para o que muito contribuiu o contacto com os filarmónicos de Lagos.

O ASPECTO DAS PRAIAS E O DA AVENIDA — Fizemos recentemente referências elogiosas ao arranjo das praias e acessos, porque na verdade a isso tem sido dispensada atenção pela Comissão Municipal de Turismo sob a vigilância do olheiro sr. José Pedro da Conceição. Camilo e Pinhão já convidam, e em breve a da Caldeira que apesar de imprópria para banhos é aprazível para repouso dos que utilizam a dos Estudantes, pela limpeza da grande quantidade de pedras soltas, que está sofrendo passar a convidar também.

Temos fé que o acesso da dos Estu-

dantes seja reparado, e as dos Homens e da Batata sejam libertadas de pedras soltas e poupadas aos espetáculos vexatórios, filhos da ausência de instalações sanitárias na zona da Ribeira. Na Dona Ana também há que sanear e arrumar, mas aí justifica-se uma esmola, até que sejam ultimadas as obras dos balneários. Na do Porto de Mós, tudo se vai processando a contento apesar de ainda não dispor de água potável. Já se fala no arranjo da praia das Canas e recorda-se com saudade a do Martinho, prejudicada por inacessível, e muito especialmente por ter sido fechado o caminho do Barranco do Martinho. A Mela Praia tem a nota destoante das cabanas que fazem lembrar as regiões mais atrasadas da África, mas como é vasta, vai servindo nacionais e estrangeiros que se abstram da mancha que tais cabanas oferecem.

Outra nota destoante que não escapa a quem quer que seja, é a do abandono da Avenida dos Descobrimentos, a que bastas vezes nos temos referido. Recentemente, pessoa de Lagos que recebeu visitas numa das noites em que a Avenida, iluminada, oferece aspecto indescritível ouviu das mesmas: «Lagos conta com a melhor Avenida que temos vistas. Mas no dia seguinte, quando se inteiraram do estado de abandono em que se encontra, a decepção foi tremenda. Ao ouvirmos esta pessoa limitamo-nos a dizer que os nossos apelos no sentido de arranjos, ainda que simples, têm ido ao ponto de carnis e particulares aos que superintendem, visto que ao percorrermos qualquer trecho da mesma Avenida, sofremos pela ausência de tratamento do pouco que ainda existe. Que mais poderemos fazer?»

RESPEITAR PARA SER RESPEITADO — O título destas linhas foi o que se nos afigurou indicado para manifestarmos o nosso pesar por atitudes menos dignas dos que não estando de acordo com a nossa sugestão sobre a construção da nova sede do Grémio da Lavoura sem prejuízo da actual, se excedem nas suas expressões.

Encontrava-se o signatário numa dependência do Grémio da Lavoura de Lagos, tratando de assuntos que se relacionam com a vida da Mítua de Gado Bovino, quando foi surpreendido por uma voz meio agitada, meio confusa, que nos deixou antever autêntica repulsa pelo nosso apontamento sobre a nova sede do Grémio, inserto no *Jornal do Algarve* de 25 de Maio. E não nos enganámos, infelizmente, porque a confirmar o que nos tinha soado, funcionária do Grémio, ocorreu, reparando que tendo o sr. presidente da direcção dedicado o melhor do seu esforço à obra do Grémio, justo se afigurava que o não incomodássemos. O *Jornal do Algarve* procura despertar para melhor, e o signatário como seu colaborador, ficará mal considerar os indivíduos acima das causas. O facto de ter ouvido frases infelizes como «devia esmurralhar a cara», não é motivo para alterar a sua forma de ver, porque esbofetado que fosse, voltaria a outra face para que o autor completasse a sua obra. A quem exaltado se pronunciou tão imprópriamente, osamos lembrar que sendo a crítica livre, melhor lhe ficaria alegar motivos tendentes a demonstrar os inconvenientes que poderão resultar da nossa sugestão, que visa especialmente demonstrar que através do auxílio mútuo se podem operar autênticos milagres.

Como, porém, os que defendem tal auxílio, são, regra geral, alcunhados de doidos, os que pelas suas posições privilegiadas se consideram super-homens, a dominar tudo e todos, dirão de sua justiça, porque entre esses ainda há, felizmente, quem saiba destacar os que servem dos que não servem.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

## ROTATIVA POP

de Vítor Mendes e José M. Mateus

### MINI-POP NOTÍCIAS

1 — Acaba de gravar para a «Alvorada», uma nova voz no parco panorama da canção de protesto portuguesa, a jovem Maria. É o primeiro disco desta que se diz ter um fio de voz muito parecido com Joan Baez, a cantora beatnik americana.

2 — Scott McKenzie, embora diga por toda a parte que deixou a seta «hippy» declarando recentemente numa entrevista que «preferia carregar com uma flor, a carregar com uma metralhadora».

3 — Deslocou-se a Lisboa, a fim de gravar o seu primeiro disco, o conjunto «Pop» de Olhão «Os Morcegos».

4 — A cantora francesa Françoise Hardy, envergou na primeira exposição mundial de diamantes, um vestido confeccionado com chapas maldões de ouro maciço, tendo a guarnecer o decote 22 diamantes e, na cintura, um só brilhante. A estranha indumentária está avaliada em 82.500 contos.

### O NOSSO DICIONÁRIO

#### B — Bee Gees

Até muito recentemente, «The Bee Gees» era um trio composto pelos gémeos, Robin e Maurice Gibb e pelo irmão mais velho destes, Barry Gibb. Em Fevereiro de 1967, Colin Petersen juntou-se ao trio como baterista, e em Maio do mesmo ano Vince Melouney completou o conjunto. Colin e Vince são australianos e tiveram bastante dificuldade em obter licença do governo inglês, para ficarem trabalhando em Inglaterra.

Os Gibbs nasceram na ilha de Man, posteriormente viveram em Manchester e emigraram com a família para a Austrália em 1958. Em 1956 fizeram a primeira aparição em público, cantando numa festa em Manchester. (Os gémeos tinham então sete anos). Em 1960 «The Bee Gees» tiveram uma série de espetáculos televisivos de 30 minutos cada. Isto foi em Brisbane, na Austrália. Em 1963 gravaram o primeiro «single», com uma canção escrita por eles. Continuaram a escrever, cantar e actuar na Austrália, até que voltaram para Inglaterra, em Fevereiro de 1967. Em Abril gravaram «New York mining disaster 1941» que os colocou nas listas inglesas. Seguiu-se uma série de boas gravações como «I can see nobody» e «To love somebody», que foi a passagem directa para a fama, a culminar nos fins de Setembro do último ano o magnífico trecho «Massachusetts», que chegou ao primeiro lugar no Hit-Parade de vários países. Posteriormente gravaram os trechos «Words» (chegou a sétimo lugar), «Holidays», e «Jumbo». Os dois últimos não estão a obter o êxito das gravações precedentes.

Os componentes do conjunto são: Robin Gibb, nascido na ilha de Man, a 22 de Dezembro de 1949. Olhos e cabelos castanhos, mede 1,50 m. Gosta de roupas boas e de andar lavado. Maurice Gibb nasceu ao mesmo tempo e no mesmo sítio do irmão Robin. Também tem olhos e cabelo castanhos e tem 1,77 de altura. Gosta de raparigas e de filmar. Barry Gibb nasceu em Douglas, ilha de Man, a 1 de Setembro de 1947. Tem cabelos e olhos castanhos e mede 1,85 m. Gosta de nadar, de comédias na TV e de encontros com raparigas. Colin Petersen nasceu em Kinearoy, Queensland, Austrália, a 24 de Março de 1948. Tem olhos castanhos, cabelos louros e mede 1,80 m. Gosta de corridas de automóvel, de toda a música, de boa comida e de desenhar os seus próprios fatos. Vince Melouney nasceu em Sydney, Austrália, a 18 de Agosto de 1945. Tem olhos azuis,

cabelos castanhos e 1,79 de altura. Gosta de fazer compras e escutar música clássica.

Se pretenderem escrever para The Bee Gees, a direcção do fan-club do grupo é: c/o Julie Bennett, 5th floor, Sutherland House, 5-6 Argyl Street, London, W. 1, England.

### CURIOSIDADES

Micky Dolenz, baterista de «The Monkees» possui uma casa nos arredores de Hollywood, que está situada em cima de duas árvores.

### ÚLTIMA HORA

1 — O último de «Ike and Tina Turner», é «So fine», posto à venda em Londres a 27 de Abril.

2 — O último de «Los Bravos» é «Bring a little loving», editado em 19 de Abril em Londres.

3 — O grupo australiano «The Seekers» deu uma série de espectáculos na Grã-Bretanha, em Maio. O «show» começou em Brighton no dia 17. «The seekers» preencherão a segunda parte dos espectáculos.

4 — «The Hollies», Paul Jones e «The Scaffold» estão dando uma série de espectáculos em Inglaterra a partir do dia 17.

5 — «John Fred and his Play Boy Bands» saem hoje para Inglaterra, para uma visita de 16 dias. O grupo faz a primeira época balnear em Inglaterra no Nantwich Civic Hotel. Antes aparecerá nas televisões suíça e alemã, e dará ainda alguns concertos nestes países.

### OS DEZ DO TOPO

1.º — «What a wonderful world», Louis Armstrong; 2.º — «Simon says», The 1910 Fruitgum Company; 3.º — «Lazy Sunday», The Small Faces; 4.º — «A man without love», Engelbert Humperdinck; 5.º — «Young girl», The Union Gap; 6.º — «Honey», Bobby Goldsboro; 7.º — «If I only had time», John Rowles; 8.º — «I don't want our loving to die», The Herd; 9.º — «Can't take my eyes off you», Andy Williams; 10.º — «Congratulations», Cliff Richard.

### AS CINCO MELHORES CANÇÕES NO «TOP-TEN» LONDRO

1.º — «Young girl», The Union Gap; 2.º — «I don't want our loving to die», The Herd; 3.º — «Honey», Bobby Goldsboro; 4.º — «Lazy Sunday», The Small Faces; 5.º — «If I only had time», John Rowles.

### ANÁLISE

Nota-se grande predominância de números interpretados por conjuntos vocais e instrumentais. Isto prova que a principal base da música moderna são os agrupamentos musicais e mostra-nos que a juventude dos nossos dias é cem por cento válida e consciente dos seus deveres. Não queremos diminuir o valor dos veteranos, antes pelo contrário. Ao realçarmos o valor da juventude actual, realçamos ainda mais os adultos, porque é deles que os jovens vão extrair os bons exemplos.

A juventude de hoje é claramente curiosa. Sabe o que quer e o que faz e a maior prova de validade dos jovens de hoje, encontramos-na na música. Esta é a melhor maneira de mostrarem o seu valor, tanto musical como poético. Os seus poemas reflectem exactamente o que querem. A sua música é simples e real, indo directamente ao que interessa. Os jovens de todo o mundo, representados pelos conjuntos musicais, estão a tentar melhorar as

## ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Julho e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

## TRISSOL

LAVE O SEU AUTOMÓVEL

com o melhor

DETERGENTE

LÍQUIDO

o único que não

contém soda cáustica

SO DEAL - Tel. 543 - PORTIMÃO

condições de vida e compreensão, porque as sociedades precedentes não o fizeram nem tentaram fazer. Vamos todos dar o nosso apoio aos jovens de hoje, escutar a sua música e tentar compreendê-la? Será a melhor maneira de lhes mostrarmos que estamos com eles.

### COMENTANDO

#### É ASSIM... NICOLETTA

Com «La musique» apareceu Nicoletta jovem francesa que até ao princípio do último Verão não era mais que uma jovem rebelde com espírito de independência, que na infância fugiu dezenas de vezes de casa e da escola primária. Até que em 1963 o tribunal de menores de Lião a enviou para um estabelecimento de reeducação, orientado por freiras. Seis meses depois, a directora da escola escrevia na caderneta de Nicoletta: «Irrecuperável para a sociedade; com excepção de cantar, nada mais se pode fazer dela». Hoje, Nicoletta comprova essa decisão da sua antiga directora, pois quando terminou o internato, foi trabalhar para Paris, para uma boite de gente jovem onde escolhia e punha os discos no «pick-up» para os jovens dançarem. Tinha Nicoletta como «chobby» cantar na pequena cabina dos discos as canções que dali emanavam. Foi aí que o maior produtor de discos francês Eddie Barclay a escutou e a convidou a gravar.

Dal em diante, ou seja do Verão para cá, a francesinha nunca mais parou, pois atrás da sua canção de maior êxito, «La musique», foi um não mais parar de sucessos.

E assim a França tem mais um nome de cartaz: Nicoletta.

Deseja uma melhor imagem no seu televisor?

ADQUIRA UM ESTABILIZADOR DE TENSÃO PARA TV (de origem italiana) ENTREGA IMEDIATA

PEDIDOS A: Minastela, Lda.

Rua D. Filipa de Vilhena, 12 - Telef. 771228-778731-768165



## ONDE O ALGARVE ESTÁ PRESENTE

**É LAMENTÁVEL** ter de voltar a este assunto. Mais lamentável ainda, o ter de pôr em foco as limitadíssimas atribuições que pode ter na nossa Casa Regional em Lisboa, um homem que poderia ser meu avô. No entanto e para que a existência da Casa do Algarve, seja para nós, algarvios, um motivo de interesse, necessário se torna, reparar os erros e suprimir as falhas que porventura existirem.

Esse é o papel da Imprensa, sobretudo da Imprensa regional, cuja principal finalidade é colaborar no desenvolvimento da sua Província, apontando-lhe os defeitos a corrigir ou elogiando o que está certo. Não o viu assim o sr. José do Carmo, que considerou o apontamento publicado neste jornal, em 18 do mês findo, sob o mesmo título, desprestigiante para a Casa do Algarve. É claro que é a seus olhos que isso acontece e muitos outros o terão lido, atribuindo-lhe diferente significado.

A verdade é que, justamente nessa altura se elogiava uma festa então realizada que, aliás, mereceu a referência feita.

O sr. José do Carmo, um dos dirigentes, cuja dedicação à Casa do Algarve é tão conhecida entre nós, é um elemento que não nos prestigia. Quando no meu apontamento me referi às suas idas ao palco, infalíveis em cada domingo e às vezes mais de uma vez, para dizer frases como esta: «Pelos Santos Populares fazemos cá balles mas não é com conjunto, quem quiser vir vem, quem não quiser não vem» ou para nos anunciar que o Benfca ganhou, que recebeu um telefonema de um conjunto de Silves e outras coisas de igual quilate, que deixam a assistência a rir, não quis ser demasiado severa para com esse dedicado colaborador da Casa do Algarve que há muito venho observando. Contra todas as previsões, o senhor em questão não só foi ao palco fazer alarde do artigo do jornal e da sua autora, presente, como quis dar uma absurda explicação com a sua carta ao Jornal do Algarve.

Parece-me que se o apontamento era assim tão desprestigiante, o melhor seria não lhe fazer qualquer referência.

O senhor em causa não sabe falar a um microfone e para não correremos o risco de ouvir dos nossos conhecidos, alusões menos agradáveis ao apresentador das nossas ematines, seria preferível que não fosse ninguém falar ou então que se fizesse como neste último fim de semana, com a nota do que se quer dizer.

Quanto à falta de frequência de raparigas algarvias na Casa do Algarve de que o sr. Carmo se queixa, será assunto que ele próprio terá de ver na próxima época, porque a culpa não é das raparigas algarvias e talvez até seja dele. Aliás, gostar de dançar é uma característica do povo algarvio, não é verdade?

Sobre a alusão à «criança inexperientes», é pena que o sr. José do Carmo não tenha feito acompanhar a sua experiência de um pouco mais de cultura. Há muitos elementos válidos no cor-

po dirigente da Casa do Algarve. Esses não têm necessidade de fazer alarde da sua dedicação, porque nós nos encarregamos de a notar e é do contributo desses valores que precisamos. É necessário que a direcção da Casa se imponha e dite as suas ordens. Aliás, na última referência feita, já se aludia às modificações notadas — sonorização da sala, um pouco de música algarvia, etc. fruto talvez do nosso anterior reparo, que a direcção da Casa do Algarve prontamente atendeu.

Um grande desejo de progresso é a finalidade destas referências. Queremos que a nossa Casa se evidencie neste campo tanto quanto nos outros e está bem longe de nós qualquer fim destruidor.

LILIANA



**A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA**

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elzeu, 16 C  
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

**Foi adjudicada a construção das 96 casas que substituirão o «bairro da lata» de Vila Real de Santo António**

A firma Eduardo Martins Seromenho & Rosa, Lda., com sede em Faro, foi adjudicada por 3 771 800\$ a construção das 96 pequenas casas destinadas aos moradores do «bairro da lata», com as quais o Município de Vila Real de Santo António eliminará o referido bairro, emprestando aspecto mais agradável à zona em que o mesmo se situa.

**Vespa 50 c.c. Isenta de Carta**

Em estado novo, impecável (com menos de 1.500 Kms.) Vende-se — Resposta ao n.º 10.119.

## Encontro com a T. V.

(Conclusão da 1.ª página)

beleza das imagens — além do momento alto da poesia tão pitorescamente algarvia, o resto foi preenchido com os lugares comuns habituais que podiam ser escritos mesmo por quem nunca tivesse vindo ao Algarve. Boa declamação num texto oco sobre imagens que também se esqueceram de focar o conteúdo humano da Província.

Mas tantas vezes temos sido postos à margem, e até maltratados, que valeu a pena, apesar de tudo, estar presente na R. T. P.

Esperemos que outros encontros se travem entre o Algarve e o Luminar e que acabemos por nos compreender e conhecer. O Algarve tem muito mais que apresentar ao visitante, mas é necessário desvendá-lo, partir à descoberta, e não só mostrar o que à frente da câmara se oferece. O segredo das terras reside para além do que elas mostram à primeira vista. Há recantos, vielas, ruínas, costumes e gentes que — estamos certos — farão parte já do segundo encontro com o programa que a Radiotelevsão nos vai dedicar...

## JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Para avaliar da sua importância, basta lembrar que De Gaulle abreviou uma visita oficial que fazia à Roménia, que o Governo reuniu de emergência, sendo ameaçada a sua continuidade e que as actividades quase paralisaram por completo nos diversos sectores da vida francesa. Houve desordens em pleno Quartier Latin, houve feridos, houve um dirigente dos estudantes expulso do país e houve o caos nas universidades, que — todos sabemos — é onde hoje se reúnem os futuros dirigentes do país.

Saberão os agitadores o que querem? Nem sempre, possivelmente, mas uma coisa é certa no conjunto: querem algo de diferente. Se se trata dos estudantes, desejam novos professores, outros processos de ensino, diferente estrutura nos estudos; se se trata dos trabalhadores, querem aumento de salários e nova organização social.

Daí o chamarmos «revoluções» a toda esta agitação que abala a França de norte a sul. As consequências, aliás, só o futuro as trará, consequências que não ficam limitadas às fronteiras geográficas. Espanha, Holanda, Alemanha, Itália e até os Estados Unidos já deram também o sinal de alarme. E para todos estes países será mais fácil enfrentar, desde já, o panorama de ordem social e dar-lhe uma solução logo de início. De nada serve esquecê-lo ou tentar impedir o seu avanço. Lembremos de 1789...

MATEUS BOAVENTURA

## FIOS TRICOT

### CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

Lãs Escocesas · Austrália · Shetland · Fibras · Tricolon · Cordonet · Algodões, etc., etc.

TEM MÁQUINA DE TRICOTAR?

TRABALHA PARA FORA?

OFERECEREMOS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE LISBOA-1

— Peçam amostras grátis —

Filiais em Setúbal

## BRISAS do GUADIANA

O arranjo, que se impunha fosse feito até ao próximo Verão, da zona mais cêntrica de Monte Gordo, continua aguardando um despacho da Direcção dos Serviços Hidráulicos

COM a finalidade de preparar a praia e a povoação de Monte Gordo para a nova época balnear, já iniciada, entretanto, e com proveito, por largas centenas de entusiastas, portugueses e estrangeiros, têm sido limpos de aloc-

trões, canas e outras sujidades alguns trechos da praia, sendo removidas as areias que os últimos ventos atiraram para as ruas mais próximas do mar e estando a ser reparado o calcetamento em volta do Restaurante-Bar Oceano, que apresentava desníveis e covas.

Sabe-se, entretanto, que não podem ter o rápido começo que se desejava, as obras de transformação da área que vai do Hotel Vasco da Gama ao antigo Casino Oceano, que se projectava levar a cabo até ao próximo Verão, as quais desde há tempos aguardam despacho de desafectação, da parte da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos. Vai perder-se assim mais uma excelente oportunidade de apresentar Monte Gordo aos milhares de veraneantes com a nova feição que naquela cêntrica zona se lhe pretende imprimir e que bastante contribuirá para valorizar a praia, já que o estado actual daquele trecho deixa muito a desejar.

## IMPORTANTES INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS QUASE CONCLUÍDAS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Junto à doca de pesca e ao crás acostável de Vila Real de Santo António, onde não há muito fora inaugurada a casa da lota, concluiu-se agora um imóvel de apreciáveis dimensões, cujos reflexos na vida e no movimento do grande porto do Guadiana se espera não deixem de ser importantes. Trata-se do edifício da Frigorífica — Empresa Frigorífica do Algarve, Lda., com sede nesta vila, que se destina especialmente à fabricação de gelo e congelação de peixe, não estando excluída a hipótese de, logo que as condições da barra do Guadiana o permitam, vir a ajudar à criação e funcionamento de um entreposto fruteiro e de produtos hortícolas, pois pode armazenar e conservar pelo frio grandes quantidades de frutas, enquanto estas aguardam barco que as transporte.

Terminada a parte da construção civil do edifício da Frigorífica, procede-se ao respectivo isolamento, e aguarda-se a chegada dos maquinismos de que será dotado e que já estão encomendados.

Desde há tempos prevista a criação de um porto-base de atuneiros em Vila Real de Santo António, entre outras realizações de vulto que o desassoreamento da barra aconselhe e justifique e que as importantes instalações frigoríficas poderão coadjuvar, não duvidamos de que a iniciativa da Frigorífica venha a ter pleno êxito. — S. P.

## A TOCA DO CARACOL

em ALCANTARILHA (Tel. 113)

é o mais típico Restaurante do Algarve

QUARTOS

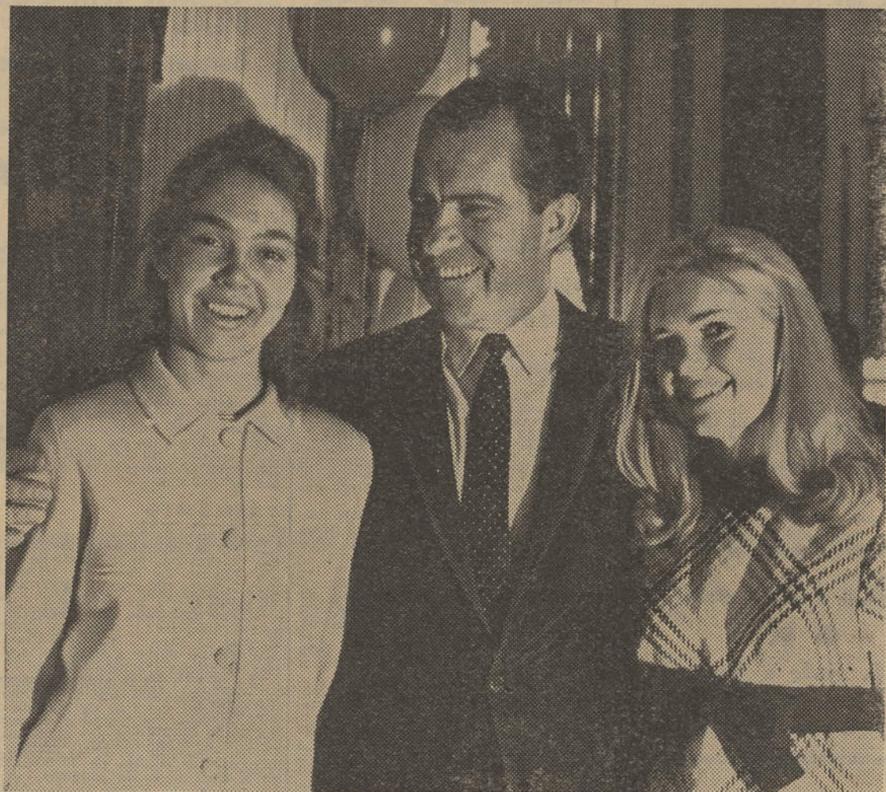
## Juramento de Bandeira em Lagos

As 10,30 de sexta-feira realizou-se-á no quartel de S. Gonçalo, em Lagos, o Juramento de Bandeira dos soldados recrutados do 3.º turno da 1.ª E. R./68, seguida de exercícios de condução auto e ginástica de aplicação militar.

ponto é que elas vinguem!

3. POR mais do que uma vez temos feito referência à pouca consideração que entre nós parece que gozam os jardins públicos, alguns deles, como se tem dito, seriamente ameaçados quanto ao seu futuro.

Pois justo se nos afigura agora que aplaudamos a iniciativa camarária de mandar calçar o jardim do Largo 1.º de Dezembro. Com muito gosto, aqui fica o aplauso devido.



Richard Nixon, o possível candidato republicano às eleições presidenciais norte-americanas, entre as suas duas filhas, Julie e Tricia, que decidiram auxiliar o pai na difícil campanha que este desenvolve através dos Estados Unidos.

## CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDIAS NUNES

## VÁRIA

1. ESTAVAMOS ao serão quando a luz faltou ontem, dia 27 deste mês de Maio e Primavera. Do televisor, nesse instante, escapuliu-se o Campeonato Europeu de Danças Profissionais, como parece se chamava aquela coisa igual a tantos outros campeonatos mais ou menos europeus ou mundiais de balalaço, com que a TV nos vem encharcando até à medula. Rumba, chá-chá-chá, ou lá que fosse, foi-se pró maneta, como diz o outro.

No círculo doméstico todo o mundo se sobressaltou. Enquanto minha mulher desabafava: «Não acredito que haja outra terra em que a luz fale com tanta frequência!», minha sogra corria à procura do candeeiro de petróleo e cotos de velas que são quem nos aode nestas aflições, o Jorge desatava o seu berreiro de dois anos frijos, felizmente, pois ainda não se habituou a adormecer às escuras, este vosso criado e amigo viu naufragado a hipótese de acompanhar as peripécias daquele bando patusco da emissão impossível, e estremeceu à ideia de que perigo semelhante acontece amanhã, durante a transmissão do Manchester-Benfca. Que revolução, que bronca, que desvario iria nesta terra pacata, setenta e cinco por cento benfiquista, se falhasse a gordá expectativa que todos conhecemos!

Hoje, dia de atar e pôr ao lume a crónica semanal, não pensámos em lavar mais um protesto por mor deste milionésimo (ou talvez mais) corte de corrente eléctrica que acontece, desde que tal tipo de iluminação, símbolo do progresso a que ascendemos a partir da barbrie pré-CEAL, nos é facultado pelos Serviços Municipalizados da terra.

No entanto, amigos, mais protesto, menos protesto, vem tudo a dar na mesma. O que preciso, como se sabe, é que haja saúde.

2. SABEMOS que o Grupo Amigos de Portimão, em estreita colaboração com a Câmara Municipal, tem diligenciado junto do Grémio Nacional dos Editores e Livreros no sentido de que seja aberta este ano, em Portimão, de preferência no decorrer do mês de Agosto, uma Feira do Livro de semelhança da que se vem realizando em Lisboa e Porto, e é igualmente desejada por outras terras do País.

Iniciativa de grande alcance, inteiramente de aplaudir, oxalá desperte daquele Grémio o interesse que merece, e venha assim a concretizar-se com o êxito que muito justificadamente supomos que teria, de que se iniciativamente semelhantes é que a terra precisa. O

## Cartas à Redacção

**Um algarvio, em Angola, lembra a necessidade de alguns melhoramentos em Santa Catarina da Fonte do Bispo**

Do sr. José Gregório Rosa, nosso assinante em Angola, recebemos a seguinte carta:

Lobito, 24 de Maio de 1968

Sr. director,

Sempre que nos chega às mãos o vosso prestimoso jornal, leio-o com entusiasmo, acompanhando o que diz de todos os locais da nossa Província, como sejam os melhoramentos, arranjos de caminhos e estradas etc. Ando por esta Angola há 26 anos, já lá fui duas vezes e cada vez tenho mais saudades da terra, portanto é natural a ansia com que devoro as linhas do vosso jornal, à espera de ler alguma coisa da terra onde vi pela primeira vez a luz do sol, mas nada. A culpa não é vossa, eu sei, as gentes é que são desinteressadas e outras vezes comodistas.

Santa Catarina é a terra a que me refiro, à beira-serra plantada, é uma aldeia como as outras, mas que tem possibilidades de contribuir muito para o turismo. Entre o que lhe falta, conta-se uma via de acesso em condições, que ligue a aldeia com as Várzeas do Vinagre e Corte dos Vidreiros, locais bastante povoados, dos mais antigos e mais perto, no entanto os mais esquecidos e abandonados. Outros há ainda em volta, mas esta, em suma, devia ser dos primeiros e permanes no berço dos esquecidos; inclusivamente, tem águas que podiam ser exploradas para o efeito e eu conheço os locais, mas não houve ainda quem se dedicasse a isso e um dos factores é sem dúvida o de o caminho a que chamam estrada, que liga a Fonte do Bispo às Várzeas do Vinagre, ser dos piores que há em volta da aldeia, Oxalá haja quem olhe para o abandono em que permanece.

Desculpe, sr. director o tempo que lhe roubei e creia que lhe ficarei imen-

samente grato se lhe for possível fazer eco no seu jornal acerca do assunto, para bem do nome da nossa Província. De V. etc.

JOSE GREGÓRIO ROSA



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

Récita dos Sextanistas do Liceu de Faro

É já acontecimento de relevo na vida académica de Faro, a récita dos sextanistas do Liceu, que permanece como saudosos lembrança dos tempos de estudante, sendo mesmo uma das mais belas recordações.

No último sábado, o ginásio do Liceu Nacional encheu-se para a realização desta tradicional festa. Representou-se «A menina feia», com ensaios e direcção do incansável dr. Joaquim Magalhães, vice-reitor do Liceu, seguindo-se um acto de variedades, extraordinário (em números, em animação e em estufante alegria) em que à música, ao ritmo e à poesia, se juntaram os característicos quadros da vida escolar.

## PUBLICIDADE

Senhores Comerciantes e Industriais!

EDMUNDO SEQUEIRA BASTOS, informa que terá a seu cargo os serviços de Som e Publicidade, nas Festas dos Santos Populares de Olhão, integradas no Movimento Turístico Internacional do Algarve, aceitando ANÚNCIOS para os 6 dias daquelas importantes Festividades, de 22 a 30 de JUNHO. Dirigir correspondência ao APARTADO 88 — Portimão.

....E TAMBÉM

HOTEL OSLO

COIMBRA

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 9 DE OUTUBRO 62

OLHÃO

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos. — Remessas para todo o País.